

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO PEDAGOGIA - LICENCIATURA

BÁRBARA SAMPAIO EIDELVEIN

LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: CRITÉRIOS DE ESCOLHA PARA UMA
EDUCAÇÃO LITERÁRIA

PORTO ALEGRE
2023

Bárbara Sampaio Eidelvein

LEITURA DE LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CRITÉRIOS DE ESCOLHA PARA UMA EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia - Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

**Orientadora: Prof^a Dr^a Marília
Forgearini Nunes**

PORTO ALEGRE
2023

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, Marília, por acalmar minhas angústias e me guiar na escrita.

Agradeço ao meu pai, Eduardo, por ter me propiciado uma educação de qualidade e por me incentivar a atingir meus objetivos.

Agradeço à minha irmã, Gabriela, por ser minha parceira e sempre me apoiar.

Por fim, agradeço à minha mãe, Thelma, extremamente importante na minha caminhada e, apesar de não estar presente fisicamente, sei que teria ficado feliz com minha escolha profissional e me incentivado a seguir meus sonhos.

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo identificar como são construídos os critérios de seleção de literatura para Educação Infantil. Essa pesquisa foi composta por um questionário aplicado de forma online com professoras da Educação Infantil de Porto Alegre e Região Metropolitana, a partir do qual se obteve dados sobre as influências e critérios existentes durante a escolha da literatura pelas professoras dentro de sala de aula. Os resultados demonstram que as professoras são as principais responsáveis pelas escolhas dos livros e que a família e a escola não possuem tanta influência na mesma. Os critérios mais utilizados são os relacionados a projetos e objetivos pedagógicos relacionados a um tema de aula, bem como leitura deleite para as crianças. O estudo demonstra a importância da formação continuada das professoras e de uma formação base sobre Literatura Infantil para que possam fazer melhores escolhas de leituras literárias para crianças leitoras na Educação Infantil.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Educação Infantil; Pedagogia.

SUMÁRIO

1. MINHAS EXPERIÊNCIAS OU DAS ORIGENS DO MEU INTERESSE	5
2. INTRODUÇÃO DE PESQUISA.....	6
3. ENSAIO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
4. METODOLOGIA.....	19
5. LITERATURA INFANTIL: O QUE É, CRITÉRIOS DE ESCOLHA E PRESENÇA NA BNCC.....	24
5.1 O QUE É LER NA EDUCAÇÃO INFANTIL?.....	24
5.2 QUAIS CRITÉRIOS UTILIZAR PARA ESCOLHER AS LEITURAS LITERÁRIAS NA SALA DE AULA DE EDUCAÇÃO INFANTIL?.....	28
5.3 ONDE ESTÁ A LITERATURA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)?.....	31
6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS POR MEIO DO QUESTIONÁRIO ONLINE.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
ANEXO.....	69
REFERÊNCIAS.....	83

1. AS ORIGENS DO MEU INTERESSE DE PESQUISA

Minha trajetória profissional e de estudos não foi direta e fácil. Antes de me apaixonar pela docência cursei e me formei em Psicologia. Nunca tive a intenção de ser professora, nunca me imaginei como uma, apesar de quase toda minha família por parte de mãe trabalhar na licenciatura. Isso mudou durante um estágio obrigatório em uma escola de Educação Infantil durante o curso de Psicologia e passei a me apaixonar pelos momentos de sala de aula com as crianças. Descobri os encantamentos de acompanhar o desenvolvimento e as descobertas das crianças, seu modo diferente de olhar e pensar a vida cotidiana.

Sempre fui muito tímida e com dificuldade em falar em público, mas descobri com o tempo que isso acontece somente quando me apresento para adultos, pois com as crianças me sinto à vontade em fazer vozes diferentes, caretas e brincadeiras durante a leitura. Assim atinjo o propósito de encantá-las sem me sentir julgada e exposta. Adoro ler para as crianças, acho um momento lúdico, afetivo e cativante.

A literatura sempre esteve presente na minha vida, por vezes mais, por vezes menos. Tive sempre muito incentivo em casa para leitura, principalmente por parte da minha mãe. Líamos livros juntas e fazíamos competições de quem lia um livro mais rápido. Tive bastante contato com a leitura durante o curso de Pedagogia também, durante meus estágios e no meu atual trabalho. Sempre observei o interesse das crianças pelos livros e sempre me encantaram a leitura e a contação de histórias.

Algo que sempre me questionei foi: como as professoras escolhiam quais livros iriam ler para as crianças? No caso de contos de fadas, a escolha seria motivada por serem clássicos conhecidos? E os livros contemporâneos? Seria uma escolha feita pela ilustração? Pela mensagem ou pelo tema da história? Gosto pessoal? Memórias afetivas?

Assim surgiu o tema para este trabalho.

2. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um Trabalho de Curso (TC)¹, para obtenção do diploma de graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O tema desta pesquisa são os critérios de escolha de livros de literatura infantil para a Educação Infantil, ele relaciona-se à pesquisa maior a qual se vincula tendo em vista que esse tema será abordado a partir da compreensão das especificidades relacionadas à educação e à leitura literária, preocupando-se em identificar o que é lido e como essas leituras são escolhidas.

A pergunta a ser respondida por esta pesquisa é: Como são escolhidos os livros de literatura infantil presentes nas salas de aula de Educação Infantil em escolas de Porto Alegre e da Grande Porto Alegre? O objetivo geral é identificar quais objetivos definem os critérios de escolha da literatura.

Para isso, tem como objeto de análise as respostas de um questionário aplicado de forma online por professoras de Educação Infantil de maneira voluntária e espontânea. As respostas obtidas no questionário foram analisadas com base na perspectiva quanti-qualitativa de análise do conteúdo, cuja característica é analisar o conteúdo do texto e a partir dele interpretar os dados obtidos (CAREGNATO; MUTTI, 2006). A metodologia está descrita de modo mais detalhado no capítulo 4 deste trabalho.

Justifica-se a realização dessa pesquisa considerando que a literatura infantil é amplamente utilizada nas salas de aulas da Educação Infantil para apoiar o trabalho dos professores, tal atividade é tão inerente à educação que não se tem noção exata do quanto a literatura infantil está sendo utilizada nas salas de aula. Essa pesquisa se faz relevante para que se compreendam os critérios utilizados na seleção da literatura pelos professores e se possa refletir sobre os mesmos pensando em melhores estratégias para essa seleção, entendendo assim a

¹ Este estudo está vinculado à pesquisa "Educação literária, currículo: experiências, interações e sentidos", coordenada pela Profa. Dra. Marília Forgearini Nunes. A pesquisa está registrada na CompesqEdu sob o número 41888, Nº do CAAE 61565422.7.0000.5347.

importância da formação e seus reflexos na escolha da literatura infantil para o trabalho docente.

Durante a trajetória humana sobre a Terra, as contações orais, as histórias sempre foram contadas e presentes na vida desses humanos. Com o passar do tempo e da criação da escrita, essas histórias puderam estabelecer locais próprios de maneira que não fossem esquecidas. Todos nós contamos histórias, temos experiências, pensamentos a serem compartilhados e “dessa necessidade humana surgiu a literatura: do desejo de ouvir e contar para, através desta prática, compartilhar” (KAERCHER, 2001, p.81). Como dito por Ricardo Halpern² em entrevista publicada no site da Sociedade Brasileira de Pediatria, “o momento da leitura é um momento de conexão máxima entre a criança e o cuidador”, além de ter na “leitura um fator de proteção para os atrasos de desenvolvimento” (SOCIEDADE 2017, n.p).

Antes vistas como mini adultos, hoje as crianças são entendidas como sujeitos sociais, de cultura e de direitos. As idades consideradas do período da infância variam conforme a região, aqui no Brasil de acordo com a Lei nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990 (BRASIL,1990) é considerado criança o indivíduo de até doze anos de idade incompletos. A infância tem diferenças ao redor do mundo, pois para caracterizá-la considera-se, além da idade, aspectos sociais, como o tempo e a liberdade para brincar, as pressões exercidas pela escola e pais devido a expectativas que têm em relação à criança. (FRIEDMANN, 2020).

As crianças na atualidade estão expostas a eletrônicos, mídias, redes sociais, entre outros objetos culturais que acabaram por influenciar muito na mudança da infância e da criança de hoje. Essas tecnologias não afetam a criança somente de forma direta, com excesso de imagens, informações, mas indiretamente por retirarem a atenção dos pais que deveria estar voltada à criança que parece ser menos escutada do que antes. Apesar de se saber hoje das capacidades das crianças no dia a dia, muitas vezes a visão de que a criança é um sujeito com vontades e direitos é esquecida. (FRIEDMANN, 2020; LEITE, 2019).

² Conforme informado na entrevista Ricardo Halpern, presidente do Departamento de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento da SBP.

Observa-se que há estudos sobre a infância que incentivam e apoiam uma educação mais integral, que considera a criança como um ser social, que possui cultura, pensa e tem voz. Através dessa visão podemos perceber as crianças de modo totalmente novo, realmente as observando e entendendo o que estão querendo nos comunicar e deixando para trás a visão da criança como tábula rasa. (FRIEDMANN, 2020; LEITE, 2019).

Hoje se sabe que as crianças possuem uma cultura própria através do que vivem, observam, comunicam e expressam com os adultos ou com seus pares. Elas são capazes de se comunicar, aprender e conseguem tomar decisões, dentro de suas devidas proporções, assim constroem suas identidades sociais e pessoais. Dessa forma é imperativo que continuemos com um olhar específico e focado nas questões das crianças para que elas sejam vistas como “agentes de sua própria ação e discurso” (BARBOSA, 2007, p.1066). Diante dessa perspectiva de infância e de criança a literatura infantil se torna recurso importante para auxiliar a criança a descobrir o mundo que habita:

A literatura nos coloca em contato com aqueles que vieram antes de nós. Ela nos permite criar laços com os que estão ao nosso redor. É nutrição, socialização e, sobretudo, humanização. Quando bem trabalhada no espaço escolar, revela-se um verdadeiro tesouro na preparação de nossas crianças para a vida. (BASE, s/d, n.p.)

A relação da criança com a literatura infantil depende do adulto: “O primeiro contato das crianças com essa literatura se dá, em geral, intermediado pela narração de um adulto; mas este, nem sempre, permite o contato físico delas com o livro, sobretudo quando são bebês.” (BRASIL, 2017). Importante observar que esse primeiro contato ocorre muitas vezes dentro da sala de aula, pela importância reconhecida pelos professores da literatura infantil para o desenvolvimento da criança e para a formação de um leitor.

Ao falarmos em Educação Infantil, o cuidado está sempre presente, mas não se sobrepõe à função educativa dessa etapa da Educação Básica, pois o professor é cuidador, mas é primordialmente educador mesmo que as duas ações sejam simultâneas. Um de seus papéis para possibilitar essa interação entre esses dois fatores é através da organização do espaço e da seleção de materiais da escola de

acordo com o perfil, necessidades e interesses das crianças. (HORN, 2017; KAERCHER; CRAIDY, 2007).

No caso da literatura infantil, mesmo que contemporaneamente tenhamos livros com propostas editoriais e gráficas diferenciadas, a interação com o livro depende de mediação que inicia na oralidade de quem lê o que se apresenta no livro: “permanece na sala de aula da Educação Infantil a cultura da oralidade, da voz do outro que lê e dá vida ao texto escrito” (NUNES; MARTINI, 2018, p.25).

Em consonância a isso, Kaercher (2001, p. 82) faz uma afirmação com a qual concordo:

[...] somente iremos formar crianças que gostem de ler e tenham uma relação prazerosa com a literatura se propiciarmos a elas, desde muito cedo, um contato frequente e agradável com o objeto livro e com o ato de ouvir e contar histórias, em primeiro lugar e, após, com o conteúdo desse objeto, a história propriamente dita - com seus textos e ilustrações.

Sabendo que o contato do brasileiro com os livros é pouco, conforme se constata em dados da pesquisa Retratos de Leitura do Brasil (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020), o brasileiro lê, em média, 5 livros ao ano, sendo somente 2,5 livros completos. Em dados específicos sobre a capital Porto Alegre, a pesquisa informa que 52% dos entrevistados a partir de 5 anos são considerados leitores (quem leu ao menos um livro nos três meses anteriores à pesquisa). Desse total de leitores, 21% estão na faixa etária entre 5-17 anos, dado que alerta sobre a relação entre escola e formação de leitores. Assim, precisamos destacar a importância da Educação Infantil como contexto ideal para que essa relação da criança com o livro e com a contação de histórias se estabeleça. Afinal a aprendizagem começa muito cedo e como diz Emília Ferreiro (NOVA ESCOLA, 2013) “as crianças têm o péssimo hábito de não pedir permissão para começar a aprender”.

Na Educação Infantil, principalmente, a leitura do livro apresenta-se de modo coletivo, já que as crianças ainda não sabem ler a linguagem verbal e estão descobrindo suportes de leitura como os livros. Por isso, torna-se importante a mediação dos adultos para adentrar no mundo da leitura. Essas experiências de

leitura coletiva possibilitam diversas trocas promovendo a interação social bem como o desenvolvimento cognitivo e psicológico. (NUNES; MARTINI, 2018).

No entanto, o ler na Educação Infantil “não se resume a dar voz ao texto escrito, diante do livro a criança precisa se sentir atraída, intrigada pelo que está sendo mostrado a ela.” (NUNES; MARTINI, 2018,p. 28). O professor tem o papel de mediador da leitura, na maior parte do tempo. Para tal papel é importante que o educador conheça o livro que apresentará e tenha um olhar atento para o mesmo e para as possibilidades de troca a partir deste objeto de sentidos com seus alunos. (NUNES; MARTINI, 2018).

Para Nunes e Martini (2018, p. 26)

[...] a leitura do livro literário infantil, objeto verbo-visual, torna-se uma experiência necessária para promover a inserção das crianças nas práticas de leitura que precisam ser significativas e conhecedoras não somente do livro em seus diferentes formatos, mas também das linguagens que constituem seu texto, o sistema alfabético.”

Dessa forma, a escolha de leituras literárias assume papel relevante também para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à linguagem infantil.

A leitura promovida pela escola pode oferecer o contato com diferentes textos, ficcionais ou não ficcionais, em prosa ou em verso, contos fantásticos ou contos folclóricos, por exemplo. Todas essas leituras contribuem para promover encantamento nas crianças estimulando-as a ler. O papel do mediador é fazer boas escolhas que, segundo Colomer (2017) quando fala de escolhas de textos literários, inclui também considerar adequação à idade, aos interesses e às habilidades de compreensão do leitor.

De acordo com a última edição da pesquisa "Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro" realizada pela Câmara Brasileira do Livro, foram publicados cerca de 11.647 novos títulos em 2021. Com relação a quantidade total de exemplares produzidos, 391 milhões de exemplares, cerca de 6,68% foram de livros infantis. Isso amplia vastamente a gama de escolha de quem está em sala de aula e quer mediar a leitura com as crianças, já que aumenta a cada ano os títulos a serem conhecidos e selecionados pelos professores. (CÂMARA, 2022).

Até aqui apresentei argumentos que reforçam a importância da presença da literatura infantil no desenvolvimento das crianças sendo, portanto, um recurso importante de se fazer presente na sala de aula desde a Educação Infantil. Por fim, alertei que, devido a constante produção de novos livros e a alta responsabilidade do professor e da escola na educação literária das crianças, a escolha torna-se exigente. Isso nos deixa com a pergunta a partir da qual este trabalho se constrói: “Como os professores escolhem as leituras literárias a serem mediadas na Educação Infantil?”.

No próximo capítulo, apresento a revisão bibliográfica que buscou reunir o que já se realizou em termos de pesquisa envolvendo a temática da escolha das leituras literárias e temas como a leitura de literatura na Educação Infantil. Essa busca pretende auxiliar o entendimento do que já se sabe e como esse trabalho pode avançar em relação à sua temática central.

3. ENSAIO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para este ensaio de revisão bibliográfica foram utilizadas duas bases de dados: Lume UFRGS repositório no qual busquei Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e Scielo no qual se reuniram artigos acadêmicos. Como parâmetros de pesquisa foram utilizados os seguintes termos: Educação Infantil, literatura infantil; com recorte temporal entre 2001 a 2021.

O termo Educação Infantil foi selecionado por ser a etapa da Educação Básica em foco neste trabalho e que já se previa que seria a etapa de atuação das professoras que responderiam ao questionário. Já o termo literatura infantil por ser diretamente relacionado ao tema da pesquisa como objetos de resposta e análise a partir dos questionários. Utilizando esses termos a busca foi realizada nos repositórios Lume UFRGS e Scielo, considerando o período de 2001 a 2021.

No Scielo, busquei pelas palavras chaves separadamente e utilizando os filtros de publicação de artigo, em português e do Brasil, no ano escolhido, o que resultou em um grande número de resultados. A partir disso fiz uma leitura de todos os resumos e busquei neles indícios de relação com minha pesquisa, ou seja, que trouxessem algo relacionada à leitura na Educação Infantil, critérios de escolha, literatura infantil, entrevistas e pesquisas com professoras e seus trabalhos em sala de aula. Então realizei uma leitura mais aprofundada dos artigos para entender se realmente tinham relação com a minha pesquisa. No Lume UFRGS fiz o mesmo processo com os TCCs, mas utilizando o filtro de data de publicação e de Trabalho de Conclusão de Curso.

A busca resultou nos seguintes números (Quadro 1):

Quadro 1: Resultado da busca realizada no Lume UFRGS e SCIELO.

Ano	Palavras-chave			
	Literatura infantil		Educação infantil	
	Lume	Scielo	Lume	Scielo
2001	0	3	0	15
2002	0	3	0	10
2003	0	11	0	22
2004	0	7	0	12
2005	0	8	0	27
2006	0	11	0	28
2007	0	12	1	33
2008	1	8	4	27
2009	0	11	5	40
2010	21	18	54	54
2011	5	15	19	48
2012	1	21	15	67
2013	7	19	9	71
2014	2	10	26	52
2015	1	15	31	72
2016	8	18	27	47
2017	1	12	15	52
2018	11	16	33	64
2019	3	14	25	79
2020	2	10	10	75
2021	0	19	3	73
Total	63	261	277	968
Total	324		1245	
Total Lume	340		Total Scielo	1229
Total geral de trabalhos	1569			

Fonte: Organizado pela autora.

A partir da leitura identifiquei como relevantes pelo diálogo estabelecido com os objetivos desta investigação cinco trabalhos, sendo 4 artigos e 1 TCC apresentados no quadro 2, composto do título e resumo originais:

Quadro 2: Trabalhos selecionados a partir da busca nos repositórios.

4 Resumos de artigos acadêmicos identificados no Scielo no intervalo 2001-2021	
<p>MICARELLO, H.; BAPTISTA, M. C. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 169-186, nov./dez. 2018.</p>	<p>“Neste artigo, discute-se a formação de professoras da Educação Infantil como mediadoras de leitura literária e as repercussões desse processo formativo nas práticas docentes, com base em dois projetos de pesquisa-ação realizados pelas Universidades Federais de Juiz de Fora e de Minas Gerais. Leitura literária e docência são abordadas numa articulação entre ciência, arte e vida, buscando-se compreender a experiência dos sujeitos com essa prática cultural a partir dessa articulação. A educação literária é percebida na sua complexidade e, conseqüentemente, como um processo exigente do ponto de vista da formação de professoras como mediadoras e promotoras da leitura literária junto a bebês e demais crianças pequenas. A análise dos dados demonstrou as potencialidades das pesquisas colaborativas no sentido de, a partir de uma análise dos contextos educativos, construir e experimentar, numa parceria entre pesquisadoras e professoras da Educação Infantil, procedimentos e práticas educativas comprometidas com princípios.”</p>
<p>DALLA-BONA, E. M.; FONSECA, J. T. da. Análise de obras da literatura infantil como estratégia de formação do pedagogo/professor: saber ler, saber escolher. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 39-56, nov./dez. 2018.</p>	<p>“Estudo de caso na disciplina ‘Metodologia do ensino da literatura infantil’, no curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Paraná (Brasil). Predomina entre os estudantes a ideia utilitarista do trabalho escolar com a literatura infantil e seu uso como pretexto para ensinar os</p>

	<p>conteúdos escolares. Nas aulas, a partir de alguns princípios oriundos da teoria da estética da recepção e seus impactos para o ambiente escolar, são confrontadas obras consideradas de boa e de má qualidade. O artigo analisa cinco delas (Luanda enroladinha, Obax, Pra saber voar, O monstro monstruoso da caverna cavernosa, O Grúfalo) e ressalta a efetividade da estratégia para desestabilizar os estudantes e os auxiliar a pensar sobre o papel da literatura infantil no ensino e na formação do jovem leitor.”</p>
<p>KIRCHOF, E. R. R; BONIN, I. T. Literatura infantil e pedagogia: tendências e enfoques na produção acadêmica contemporânea. Revista Pro-posições V. 27, N. 2 (80), maio/ago. 2016.</p>	<p>“O objetivo deste artigo é apresentar uma revisão do campo de estudos que articula literatura infantil e pedagogia, com base na análise de 69 artigos publicados em três revistas que focalizam a literatura infantil no Brasil: <i>Leitura: Teoria & Prática</i>; <i>Tigre Albino</i>; <i>Revista Emília</i>. As análises buscam evidenciar as principais questões levantadas, nesses periódicos, no que tange às dimensões pedagógicas da literatura infantil. Antes dos resultados das análises, contudo, o artigo apresenta uma breve retrospectiva histórica das principais questões envolvendo literatura infantil e pedagogia. Os resultados das análises permitiram concluir que a maior parte dos artigos enfatiza a importância da literatura para a formação do sujeito, trazendo propostas e sugestões para que sejam salvaguardadas as dimensões lúdica e artístico-literária da literatura infantil na escola e em outros espaços de formação. Palavras-chave: Literatura infantil, leitura literária, pedagogia, escolarização da literatura, prazer literário.”</p>
<p>SALDANHA, D. M. L. L.; AMARILHA, M. O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 151-167,</p>	<p>“Este artigo traz um mapeamento do ensino de literatura nos cursos de pedagogia de 27 universidades federais do país. Toma-se como pressuposto que a literatura é fundamental para</p>

<p>nov./dez. 2018.</p>	<p>a formação humana e, portanto, deve fazer parte do currículo dos futuros professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, responsáveis pela introdução das crianças na cultura letrada. A análise indica que a presença, no caso específico, da literatura infantil, na formação dos pedagogos é ainda incipiente e vulnerável aos meandros da estrutura curricular. É imprescindível introduzir a literatura como forma de propiciar ao docente, em formação inicial formal, uma vivência teórica e prática sobre seu ensino, cujo intuito seja de contribuir para a sua atuação como futuro mediador de leitura.”</p>
<p>1 Trabalho de Conclusão de Curso identificado no Lume UFRGS no intervalo 2001-2021.</p>	
<p>SANTOS, G.D. A pedagogização da literatura infantil. UFRGS, Porto Alegre. 2016.</p>	<p>“A presente pesquisa emerge a partir de inquietações pessoais referente ao uso da literatura infantil enquanto recurso pedagógico. Frente a isso, o objetivo deste estudo é problematizar, com professoras atuantes na Educação Infantil, sobre suas concepções de literatura infantil, bem como o uso que dela fazem em sala de aula, junto às crianças. Para dar conta destas questões, utilizo o conceito de literatura incorporando-a como vivência (LAJOLO, 1986). Da mesma forma, tomo o conceito de literatura infantil na perspectiva da fantasia, como espaço capaz de articular, por meio dela e da linguagem que a compõe, o mundo exterior com as vivências do sujeito (ZILBERMAN, 1990). Além disso, penso ser importante discutir a literatura infantil a partir do seu recurso pedagógico, considerando-a como uma leitura portadora de um instrumento utilizado para persuadir o leitor da verdade de alguma coisa (LARROSA, 2000). Metodologicamente, esta investigação valeu-se de entrevistas realizadas com quatro</p>

	<p>professoras, realizadas a partir de um roteiro semiestruturado. As análises surgiram da relação entre as falas das professoras entrevistadas e os teóricos apresentados. A partir dos dados gerados, foi possível agrupar as respostas em três categorias de análise. A primeira delas é referente à forma como as professoras entrevistadas consideram a literatura infantil. A segunda categoria diz respeito ao modo como essas professoras abordam a literatura infantil na sua sala de aula. A terceira categoria refere-se à escolha dos livros infantis segundo os critérios e finalidades destas professoras. As análises apontam que as professoras escolhem as obras infantis que acham “adequadas” ao perfil da sua turma, discutindo os aspectos que precisam ser melhorados. Percebeu-se nestas escolhas fortemente a presença de finalidades pedagógicas. Entendendo o livro infantil como atuante na vida das crianças. E assim, conclui-se que a literatura infantil merece destaque quanto a sua intenção artística e imaginativa. E, conseqüentemente, deve ser vista com respeito pelas educadoras da Educação Infantil.”</p>
--	---

Fonte: organizado pela autora.

- O primeiro artigo selecionado (MICARELLO; BAPTISTA, 2018) apresenta um estudo de dois projetos de pesquisa-ação realizados pelas Universidades Federais de Juiz de Fora e de Minas Gerais. Relata práticas realizadas por professoras e observa a maneira que utilizaram a literatura e formações que foram realizadas após para ampliar as experiências literárias das crianças e de suas professoras.

- O segundo artigo (DALLA BONA; FONSECA, 2018) reflete sobre questões de escolha de literatura boas e ruins e seu ensino e análise de livros durante um estudo de caso uma disciplina no curso de graduação de pedagogia.

- O terceiro artigo (KIRCHOF; BONIN, 2016) é um artigo de revisão que apresenta estudos que abordam a leitura de literatura infantil e objetivos dos professores para que a leitura seja lúdica, artístico-literária e formadora de sujeitos.

- O quarto artigo (SALDANHA; AMARILHA, 2018) discute a formação do pedagogo e a importância da literatura estar no percurso formativo.

Por último, o Trabalho de curso, “A pedagogização da literatura infantil” (SANTOS, 2016) é o que mais se aproxima da minha pesquisa já que contém entrevistas com professoras que abordam um pouco o conteúdo literário escolhido por elas e os motivos para tal escolha. Os resultados das entrevistadas mostram que as professoras escolhem a literatura infantil principalmente para utilizar em um projeto temático. “[...] duas professoras entrevistadas utilizam os livros infantis a partir da temática previamente escolhida, onde o livro passa a ser um acessório de informação do projeto. Já as outras duas professoras utilizam o livro para a construção de um projeto literário.” (p.35). Essa pesquisa revela, portanto, que o tema é critério essencial na escolha do que será lido.

Essa revisão bibliográfica nos deixa alerta para observarmos nas respostas do questionário, que é nosso instrumento de coleta de dados, as seguintes questões que se desdobram a partir da nossa pergunta geral:

- O tema é critério das escolhas de leituras para os professores respondentes?
- Os objetivos para a escolha dos livros são somente didatizantes?
- A escolha de literatura por deleite é um objetivo?
- A leitura é cotidiana na sala de aula desses professores?
- Há formação disponível na graduação e cursos de formação continuada sobre literatura infantil?

4. METODOLOGIA

Essa pesquisa tem como objetivo compreender como é feita a seleção das leituras de textos literários por professores de Educação Infantil.

Ela foi realizada a partir das respostas a um questionário *online* criado no *Google Forms* (Anexo 1). O link foi divulgado por meio das redes sociais e de contato com professores da Educação Infantil por meio do *WhatsApp* utilizando um conjunto de imagens compartilhadas (Figura 1)³.

Figura 1: Imagens de divulgação da pesquisa convidando a responder o questionário.

³ Os objetivos foram modificados ao longo da pesquisa, por isso constam no material de divulgação objetivos diferentes do que estão aqui no trabalho.

**EDUCADOR(A) DE
EDUCAÇÃO INFANTIL ...**

atuante em Porto Alegre ou
na região metropolitana !

OLÁ!
**EU SOU BÁRBARA SAMPAIO
EIDELVEIN.
SOU ESTUDANTE DE PEDAGOGIA
NA FACED/UFRGS E
PRECISO DA TUA AJUDA!**

TENHO UMA PERGUNTA PARA TE FAZER...

**COMO TU ESCOLHES OS
LIVROS DE LITERATURA
INFANTIL PARA LER COM
A TUA TURMA DE
EDUCAÇÃO INFANTIL?**

Essa é a pergunta do meu
Trabalho de Conclusão na
Licenciatura em Pedagogia
da FACED/UFRGS .

Sua participação auxiliará com dados
para a pesquisa cujos objetivos são:

- Compreender como são construídos os critérios de seleção de literatura para educação infantil.
- Refletir sobre como as escolhas são feitas e de que modo promovem o desenvolvimento de uma educação literária.

Participe da pesquisa
respondendo ao questionário
online que pode ser acessado
pelo link compartilhado ou pelo
QRCode no próximo card.

Sua participação é rápida,
porém muito útil!

Responda a pesquisa pelo
link do QRcode



Agradeço a participação!

Este estudo trata-se de uma pesquisa de questionário

[...] instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. (GERHARDT et al, 2009, p.69)

Essa pesquisa é de caráter descritivo com relação ao seu objetivo, tendo em vista que tem como “objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p.42).

As estratégias de pesquisa envolvem duas ações. Primeiro, a revisão bibliográfica, que

[...] procura explicitar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, *sites*, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente - análise teórica- ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo. (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p.54)

E em segundo lugar, o levantamento de dados, que “são próprios para os casos em que o pesquisador deseja responder a questões acerca da distribuição de uma variável ou das relações entre características de pessoas ou grupos, da maneira como ocorrem em situações naturais” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 60), pois foi criado e compartilhado um questionário com questões sobre literatura e atuação de professores. Os dados coletados de modo voluntário e espontâneo foram analisados com auxílio de referenciais bibliográficos pertinentes aos campos da Educação e da Literatura Infantil.

Assim, a abordagem de pesquisa caracteriza-se como quanti-qualitativa. De acordo com Fonseca (2002, p. 20): “a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.” Temos dados numéricos que podem ser medidos a partir dos

quantificadores nas respostas e há a análise qualitativa das respostas sobre as escolhas das leituras literárias que permite estabelecer relações com sua formação, gostos pessoais, entre outros, afinal uma “[...] pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.32).

Nessa perspectiva quanti-qualitativa organizaram-se as seguintes etapas que constituem a metodologia deste trabalho:

Iniciei com uma revisão bibliográfica acerca do tema literatura infantil na Educação Infantil a partir de buscas de trabalhos de Conclusão de Curso no Lume UFRGS e artigos acadêmicos disponíveis no Scielo. Assim pude verificar que não havia trabalhos exatamente sobre o mesmo tema, considerando-o uma pesquisa nova. Escrevi a introdução e iniciei a revisão bibliográfica trazendo pontos importantes sobre a leitura, a literatura infantil e sua importância dentro da Educação Infantil.

Após, estruturei as perguntas do questionário considerando quais perguntas trariam maior número de respostas, por serem simples e de múltipla escolha, e quais respostas eu queria obter sobre o assunto, assim conseguindo manter um foco no trabalho e não deixando-o muito amplo.

O questionário (Anexo 1) foi divulgado através dos meus perfis pessoais nas redes sociais *Instagram* e *Facebook*; através de contatos pessoais por *Whatsapp* e por solicitação de divulgação por terceiros. O questionário ficou aberto por cerca de três meses a fim de haver tempo hábil para alcançar o maior número de respostas possíveis.

A criação do questionário e as perguntas elaboradas tem origem de trabalhos prévios nos quais elaborei questionários e também da minha experiência pessoal respondendo questionários *online*. Refleti sobre que tipos de perguntas teriam mais chances de serem respondidas e quais poderiam fazer o participante desistir de responder ao questionário. Dessa forma o questionário foi criado majoritariamente com perguntas de respostas objetivas e somente sendo obrigatórias as respostas mais essenciais para a pesquisa.

O conteúdo das perguntas foi pensado a partir da leitura dos critérios de escolha delimitados por Teresa Colomer (2017), bem como de experiências e observações minhas em sala de aula de critérios e sujeitos que poderiam ter influência na escolha da literatura, assim como os objetivos pensados para as escolhas. Algumas das perguntas possuem similaridade de conteúdo, mas a forma da pergunta é diferente, bem como a categorização das respostas para poder identificar se as respostas se mantêm as mesmas ou há mudança de opinião.

As respostas obtidas nos questionários, como já explicitado, foram analisadas numericamente, mas principalmente, a partir da perspectiva da análise de conteúdo que "[...] trabalha com o conteúdo, ou seja, com a materialidade linguística através das condições empíricas do texto, estabelecendo categorias para sua interpretação". (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p.683-684).

Primeiro foi realizada a análise quantitativa das respostas objetivas, a partir das ferramentas do *Google Forms*, para identificar número de participantes e de respostas iguais para os itens objetivos. Já as respostas dissertativas foram lidas e então separadas por similaridade entre as respostas. Então, foram analisadas essas similaridades e diferenças sobre os livros escolhidos, formas de selecioná-los e influências nessas seleções.

Esses dados foram quantificados, analisados e por mim relatados a partir de referências bibliográficas encontradas sobre o tema e que condizem com o encontrado na pesquisa. Essa análise será apresentada após a delimitação dos conceitos que serviram de lentes para observar o conteúdo reunido por meio dos questionários.

5. LITERATURA INFANTIL: O QUE É, CRITÉRIOS DE ESCOLHA E PRESENÇA NA BNCC

O presente capítulo está dividido em sub-capítulos que apresentam bases teóricas sobre: a leitura na Educação Infantil; os critérios de escolha de literatura infantil descritos por Teresa Colomer (2017); e como a literatura infantil está apresentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

5.1 O que é ler na Educação Infantil?

A Educação Infantil compõe o primeiro nível da Educação Básica no Brasil e se organiza conforme a seguinte divisão etária assumida como parâmetro sem rigidez de 0 a 3 anos (Creche) entre 4 e 5 anos (pré-escola). O objetivo da Educação Infantil é proporcionar aprendizagens e desenvolvimento integral da criança o que inclui aspectos físico, social, cognitivo, motor e emocional. Essa etapa da Educação é a porta de entrada das crianças para a educação formal e uma fase crítica para certas habilidades serem desenvolvidas, bem como o início da formação de personalidade e da identidade da criança. (BRASIL, 2017).

É um período que requer muito cuidado e atenção e deve proporcionar um ambiente de segurança para a criança. Os objetivos da Educação Infantil são definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI), que buscam garantir o desenvolvimento pleno da criança em um ambiente educativo que promova o respeito à diversidade, à criatividade, à imaginação e à curiosidade, por meio de atividades lúdicas, jogos, brincadeiras e interações sociais. (BRASIL, 2017).

A Educação Infantil é uma responsabilidade compartilhada entre família e escola, e é importante que ambos estejam envolvidos nesse processo, para que a criança tenha um desenvolvimento adequado e saudável. É necessário que as instituições de ensino que oferecem Educação Infantil tenham profissionais qualificados e capacitados para trabalhar com as crianças, e que ofereçam um

ambiente seguro, acolhedor e estimulante para o desenvolvimento pleno das crianças. (BRASIL, 2017; OLIVEIRA, 2020).

A literatura infantil na Educação Infantil é um importante recurso pedagógico para o desenvolvimento integral das crianças. A literatura infantil é um gênero literário voltado para crianças, que tem como objetivo proporcionar momentos de leitura prazerosa, despertar a imaginação, a criatividade e a curiosidade, além de promover a formação de valores, atitudes e comportamentos positivos. (BRASIL, 2017; PNBE, 2014).

Na Educação Infantil, a literatura é utilizada como um recurso didático para trabalhar diferentes aspectos, como a linguagem, a cognição, a afetividade e a socialização. Por meio da leitura de diferentes textos narrativos (histórias, contos, fábulas, por exemplo) e poéticos (quadrinhas, limeriques, poemas, por exemplo), as crianças são incentivadas a desenvolver a linguagem oral e escrita, a ampliar o vocabulário, a compreender diferentes contextos sociais e culturais, e a criar um vínculo afetivo com a leitura. (BRASIL, 2017).

A literatura infantil na Educação Infantil é também uma forma de introduzir as crianças no mundo da arte e da cultura, contribuindo para a formação de leitores críticos e conscientes. É importante ressaltar que a escolha das obras literárias deve considerar a faixa etária e as necessidades das crianças, bem como a diversidade cultural e a representatividade de diferentes grupos sociais. (BRASIL, 2017; PAIVA; SOARES, 2008).

Podemos destacar como objetivo primordial da literatura infantil na Educação Infantil a promoção do desenvolvimento integral das crianças por meio da leitura e do contato com diferentes gêneros literários. Entre os principais objetivos da literatura infantil na Educação Infantil, destacam-se: (BRASIL, 2017; PNBE, 2014; PAIVA; SOARES, 2008).

1. Estimular o prazer pela leitura: por meio da leitura de histórias, contos, fábulas, poesias e outros gêneros literários, as crianças são incentivadas a desenvolver o gosto pela leitura, o que pode contribuir para a formação de leitores críticos e conscientes no futuro.

2. Desenvolver a linguagem oral e escrita: a literatura infantil é uma forma de estimular a linguagem oral e escrita, ampliar o vocabulário e desenvolver a capacidade de expressão das crianças.
3. Despertar a imaginação e a criatividade: a literatura infantil é uma forma de despertar a imaginação e a criatividade das crianças, estimulando o pensamento divergente e a capacidade de criar e inventar histórias.
4. Promover a formação de valores, atitudes e comportamentos positivos: por meio das histórias e dos personagens, a literatura infantil pode contribuir para a formação de valores, atitudes e comportamentos positivos, como a empatia, o respeito, a solidariedade e a cooperação.
5. Introduzir as crianças no mundo da arte e da cultura: a literatura infantil é uma forma de introduzir as crianças no mundo da arte e da cultura, ampliando seu repertório cultural e estimulando a apreciação estética.

Ler na Educação Infantil é uma importante atividade, pois é uma forma de interação com o mundo e de estímulo à imaginação e à criatividade. É por meio da leitura que as crianças ampliam seu vocabulário, compreendem melhor o mundo à sua volta e desenvolvem a capacidade de expressar suas ideias e sentimentos. (PAIVA; SOARES, 2008; PNBE, 2014).

Ler na Educação Infantil é muito mais do que simplesmente decodificar palavras e compreender seu significado. É através da leitura que as crianças são capazes de adquirir novos conhecimentos, expandir seu vocabulário, desenvolver habilidades de compreensão e análise, além de ampliar sua imaginação e criatividade. (PAIVA; SOARES, 2008; PNBE, 2014).

A leitura na Educação Infantil não deve ser vista como uma atividade isolada nem como simplesmente decodificar palavras e compreender seus significados, mas como parte integrante de um processo mais amplo de educação. Ela deve ser vista como um processo de construção de significado, que envolve a interação da criança com o texto, a partir de suas próprias experiências e vivências.

De acordo com Dalla-Bonna e Fonseca (2018) a literatura na sala de aula não necessita de um pretexto para ser utilizada, não precisa ter utilidade para a resolução de problemas ou trabalho com outros assuntos. A literatura pode ter um fim em si, o de ler, de desenvolver habilidades que vem com a leitura, a imaginação, a decodificação, além do prazer. Essa concepção nem sempre prevalece quando a literatura infantil se faz presente na escola. Para Micarello e Baptista (2018) a literatura é por várias vezes utilizada como pretexto para ensino de lições através de uma forma mais lúdica e divertida.

Tratando-se do texto literário, a estética da recepção reforça que a fruição se dá pela experiência estética provocada pelo contato com uma obra de arte. O professor deve ser um auxiliar do aluno para aproximá-lo do maior número possível de obras, de modo a ampliar seu universo cultural, instigá-lo a desvendar as pistas deixadas pelo autor e a expressar os conteúdos intelectuais, sensoriais e afetivos despertados pela obra. (DALLA-BONA; FONSECA, 2018 , p.45)

Na Educação Infantil, o objetivo da leitura é promover o desenvolvimento da linguagem, do pensamento crítico e criativo, da imaginação, da empatia, da cultura e do conhecimento em geral. Por meio da leitura, as crianças podem se envolver em experiências de aprendizagem que as ajudarão a compreender o mundo e a si mesmas de maneira mais profunda e rica. (BRASIL, 2017).

Ao ler com as crianças na Educação Infantil, os professores têm a oportunidade de promover o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, além de instigar a curiosidade, a criatividade e o prazer pela leitura. Eles podem incentivar as crianças a participar da leitura, fazendo perguntas, propondo discussões, criando atividades interativas e explorando diferentes gêneros literários. (BRASIL, 2017).

Por fim, ler na Educação Infantil é um processo que deve ser prazeroso e significativo. As crianças devem ser incentivadas a ler não apenas para aprender, mas também para se divertir, relaxar e criar laços emocionais com as histórias que ouvem. Quando a leitura é uma atividade prazerosa e significativa, ela pode se tornar um hábito que acompanhará as crianças por toda a vida. Além disso, o professor pode utilizar diversas estratégias para incentivar a participação das

crianças durante a leitura, como propor perguntas sobre a história, incentivar a criação de novas histórias a partir das narrativas lidas, realizar gravações e rodas de leitura. (BNCC, s/d).

5.2 Quais critérios utilizar para escolher as leituras literárias na sala de aula de Educação Infantil?

Neste capítulo está em pauta a difícil tarefa de escolher o que ler diante da grande produção de livros voltados ao público infantil. Apresento os critérios delimitados por Teresa Colomer para avaliação e seleção de livros infantis em sua obra "Introdução à literatura infantil e juvenil atual" (COLOMER, 2017). Como dito anteriormente, ter critérios para escolha torna-se muito necessário devido à diversidade de publicações disponíveis tanto no formato físico quanto em plataformas online em formato digital.

O processo de escolha associado a critérios claros torna-se relevante também porque, conforme Colomer (2017), é impossível ler tudo que chega de novidade às estantes. Uma primeira solução para esse problema é recorrer a revistas e especialistas de confiança que fazem uma pré-seleção desses títulos, auxiliando nessa seleção. Atualmente, outro modo de se manter informado sobre lançamentos literários e encontrar dicas de livros de literatura infantil são os perfis de redes sociais (*Instagram, Facebook*) (NUNES; GELLER, 2022). Além disso, há fontes de consulta importantes tais como a Biblioteca Fundação Nacional Do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), que recebe e analisa os livros infanto-juvenis publicados anualmente e divulga através de seu acervo os livros considerados por suas análises de melhor qualidade. No entanto, é importante ponderar que a consulta a essas fontes não necessariamente significa uma seleção de quem irá mediar a leitura. O que esses locais de consulta proporcionam é uma seleção de títulos escolhidos por terceiros que, normalmente, são conhecedores de critérios de escolha que possibilitam o acesso a títulos de qualidade.

Ter critérios delimitados de escolha torna o mediador mais independente das preferências de terceiros. Através da utilização de critérios e da experiência é possível que com o tempo cada professor construa um acervo literário que julga pertinente e adequado a suas turmas. De acordo com Colomer (2017) essa coleção pode conter livros clássicos, livros recentes e novidades no mercado. Assim utiliza-se de livros que já provaram seu valor com o passar dos anos, aproveita-se a nova literatura que também possui riqueza e potencial e se mantém atual conhecendo os novos títulos e incorporando-os à sala de aula conforme demanda ou função necessária.

O tempo para ler na vida, durante o tempo de infância, é curto e por isso a seleção dos títulos para serem lidos nessa fase se faz obrigatório. Essa escolha também está vinculada às diferentes funções da leitura e dos livros. Os livros podem, por exemplo, ser relevantes no desenvolvimento da sociabilidade, importante para a infância, para o pertencimento de um grupo. Mas sua maioria deve ter enfoque em prover um estímulo de qualidade para a formação de bons leitores de literatura, o que demanda compreender o que é literatura e quais as características de um texto literário voltado ao público infantil. (COLOMER, 2017).

Alguns critérios devem ser utilizados, de acordo com Colomer (2017), para se construir e renovar esse acervo. Eles são: a qualidade dos livros; a análise da narrativa literária; a análise da ilustração; a análise dos elementos materiais do livro; a análise da relação entre o texto e a imagem; adequação à competência do leitor.

A análise da narrativa literária permite entender como a história está sendo contada pela perspectiva do narrador e quem este narrador é, a cronologia em que acontecem os eventos da história e a forma que são apresentados. A variação desses elementos e sua extensão na escrita ditam a sua dificuldade de leitura e apresentam variadas formas do texto ser apresentado ao leitor. (COLOMER, 2017).

A respeito da narrativa são itens importantes a serem analisados: a linguagem, o início da narrativa, o final da mesma e os destaques de elementos de interesse. A linguagem muito utilizada na literatura infantil é a de frases simples, curtas e muitas vezes retratando exatamente o que aparece na imagem; no entanto a repetição desses itens empobrece o texto. O diálogo pode ser uma boa

ferramenta para economizar espaço e ainda assim passar informações ao leitor, esse mesmo diálogo deve ser crível e adequado às personagens e à cronologia da história, bem como haver equilíbrio entre diálogo e narração. (COLOMER, 2017).

O início da narrativa deve seduzir e encantar o leitor para que ele continue a história, de forma que introduza a história, mas deixando vários pontos em aberto para que se anseie em descobrir o que irá acontecer. Já o final deve dar um fechamento à história para que o leitor possa dar sentido ao que leu. A respeito dos finais, Colomer (2017), observa que, antigamente, as narrativas apresentavam normalmente um final feliz ou um final moralizante. Já na atualidade, podemos nos deparar com uma variedade de encerramentos, desde os positivos aos abertos e aos negativos. (COLOMER, 2017).

Os pontos de destaque correspondem aos elementos da história que contribuem positivamente ou negativamente para a obra lida. Alguns deles são: a construção da narrativa, o humor, apelos à empatia do leitor, o tema e os valores que se sobressaem, a linguagem, a compreensão e a interpretação. Esses itens afetam a leitura tornando-a proveitosa ou não. (COLOMER, 2017).

A ilustração e a maneira que o livro é visualmente pode auxiliar mesmo no aprendizado de diferentes expressões e tradições culturais das mais diversas partes do mundo. Há três diferentes vias de comunicação que os ilustradores tendem a utilizar: a empatia emotiva; o desafio intelectual; e a difusão do conhecimento. O texto e sua fonte, tamanho e extensão do texto devem ser pensadas para manter a atenção dos pequenos. A imagem pode se unir ao texto, complementá-lo, contradizê-lo ou até mesmo ser o texto em si (COLOMER, 2017). A presença da linguagem visual na literatura infantil não é somente atrativa, pois:

Os meninos e as meninas podem iniciar a aprendizagem da linguagem visual através dos livros ilustrados: a forma, a textura, o traço, o ritmo, o cromatismo, as maneiras de usar a cor para representar o volume ou a luz, a composição, a perspectiva etc. Assim, se os ajuda a fixar-se nela, podem aprender as possibilidades expressivas da ilustração segundo a técnica empregada ou distinguir os recursos mais frequentes (COLOMER, 2017, p.268).

Há, ou pelo menos deveria haver, intenção implicada no texto e no livro que o apresenta considerando o conteúdo literário (narrativo ou poético), as imagens e o formato estabelecido pelo projeto gráfico-editorial. O tamanho dos livros, por exemplo, é comumente bem maior do que os livros para adultos, pois incluem diversas ilustrações que para apresentar detalhes ou destaque necessitam de mais espaço. A página também pode ter diversas formatações como por vezes ser lida uma por uma ou, por exemplo, com duas páginas, uma sendo a extensão da outra.

Esses critérios são importantes na escolha dos livros bem como na sua apresentação no dia a dia da escola. Afinal, como observam Nunes e Martini (2018, p. 28): “a maneira como a leitura literária é abordada no cotidiano influencia no modo como ela será recebida.” Por fim, em se tratando de escolha de livros literários infantis, um dos itens mais importantes é que ele esteja adequado à competência do leitor, esteja adequado à faixa etária em termos de linguagem, temática e com coerência entre seus itens. (COLOMER, 2017).

No próximo sub-capítulo irei identificar onde encontra-se o livro e a literatura no texto da BNCC da Educação Infantil, através de uma busca de palavras-chave no texto oficial.

5.3 Onde está a literatura na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?

Esse capítulo do trabalho investiga como a literatura aparece no documento que rege o currículo da Educação Básica no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). Para isso utilizei um conjunto de palavras-chave - literatura, leitura, livro, ler, conto, reconto e história – identificando, ao longo da parte do documento voltada à Educação Infantil, como a literatura, a sua leitura e a mediação dessa leitura se fazem presentes. Essa busca auxilia a analisar os dados obtidos no questionário e que serão apresentados e observados no capítulo seguinte.

Os dados encontrados apresentam-se, em sua maioria, associados aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos campos de experiência e encontram-se em três grupos: com código EI01 para bebês (zero a 1 anos e 6 meses), EI02 para crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e código EI03 para crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

A palavra-chave *literatura* aparece na descrição do campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” em que se observa que a criança pequena já apresenta interesse em relação à cultura escrita e que vai obtendo conhecimento sobre elas durante seu dia-a-dia. Na Educação Infantil esse contato com a literatura infantil deve acontecer por meio de propostas que utilizem textos diversos, possibilitando o desenvolvimento do gosto pela leitura, a familiaridade com os livros, estimulando a imaginação e ampliando o conhecimento de mundo. Acrescenta-se a isso tudo também o desenvolvimento de conhecimentos importantes ao processo de alfabetização:

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2017, p.42)

A busca utilizando a palavra-chave *leitura* levou inicialmente ao mesmo trecho destacado em relação à palavra-chave literatura. O termo que denota a ação ler está presente diversas vezes nos objetivos de aprendizagem relacionados ao desenvolvimento do campo de experiência, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” conforme destacamos no Quadro 3:

Quadro 3 - A palavra-chave leitura em diferentes objetivos de aprendizagem do campo de experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação" (BRASIL, 2017, p.49-50).

Código	Objetivo
(EI01EF02)	“Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.”

(EI01EF03)	“Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).”
(EI02EF03)	“Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).”
(EI03EF07)	“Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura .”
(EI03EF08)	“Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).”

Fonte: Organizado pela autora.

Nesse primeiro quadro se observa que a BNCC apresenta, a partir da palavra-chave *leitura*, objetivos que estão relacionados a: ter a leitura no seu dia a dia escolar através de histórias lidas ou contadas pelo educador apresentadas de forma escrita oralmente ou ilustradas. Infere-se que o documento entende que, por meio dessas leituras, criança terá oportunidade de conhecer os diferentes gêneros textuais, ter contato com o objeto livro e com o texto nas suas mais variadas formas e linguagens, desenvolvendo interesse pela leitura e sendo capaz de levantar hipóteses e observações do que foi lido e/ou observado.

Quadro 4 - Palavra-chave: Livro em diferentes objetivos de aprendizagem do campo de experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação" (BRASIL, 2017, p.49-50).

Código	Objetivo
(EI03EF03)	“Escolher e folhear livros , procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. “
(EI01EF07)	“Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro , revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).”

Fonte: Organizado pela autora

A busca da palavra-chave *livro* na BNCC revela ações que demonstram como apresentar os livros para as crianças possibilitando o seu manuseio. Além

disso, abre-se para a interação com outros suportes textuais, revistas, jornais, por exemplo, para que possam começar a observar a palavra escrita.

A palavra-chave *ler* apresenta-se a partir do objetivo: “(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao **ler** histórias e ao cantar” (BRASIL, 2017, p. 49).

A partir da busca da palavra-chave história, encontrei, dentro do campo de experiência “Corpo, gestos e movimento”, o objetivo “(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de **histórias**, atividades artísticas, entre outras possibilidades”. (BRASIL, 2017, p. 47)

E dentro do campo de experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação", os seguintes objetivos:

Quadro 5 - Palavra chave: História. p. 47-50) em diferentes objetivos de aprendizagem do campo de experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação" (BRASIL, 2017, p.49-50).

Código	Objetivo
(EI01EF04)	“Reconhecer elementos das ilustrações de histórias , apontando-os, a pedido do adulto-leitor.“
EI02EF04)	“Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.”
(EI03EF04)	“Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.”
(EI02EF05)	“Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.”
(EI03EF05)	“Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.”
(EI02EF06).	“Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.”
(EI03EF06)	“Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em

	situações com função social significativa.”
(EI02EF08)	“Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). “

Fonte: Organizado pela autora.

A palavra-chave *história* foi localizada também nos direitos de aprendizagem destacando a importância da exploração de diversos objetos, sons e gestos incluindo as histórias, a fim de aumentar os conhecimentos de cultura. Além disso, a interação por meio de histórias fomenta o desenvolvimento da linguagem oral bem como da habilidade ouvir:

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2017, p. 42)

Ao pesquisar no documento a palavra-chave *reconto* foram achadas somente descrições já vistas anteriormente a partir das outras buscas. Já com a busca da palavra-chave *conto* foi identificado dentro do campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” o objetivo: “(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.)”. (BRASIL, 2017, p. 50).

Mesmo que a criança na Educação Infantil ainda não seja leitor da linguagem verbal escrita, o contato com a literatura infantil é muito relevante para a promoção de diferentes experiências: do reconto oral, à imaginação, passando pelo planejamento de novas histórias. Isso demonstra que a literatura infantil é um recurso transversal às experiências, possui um fim em si, mas não se reduz a ele.

6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS POR MEIO DO QUESTIONÁRIO ONLINE

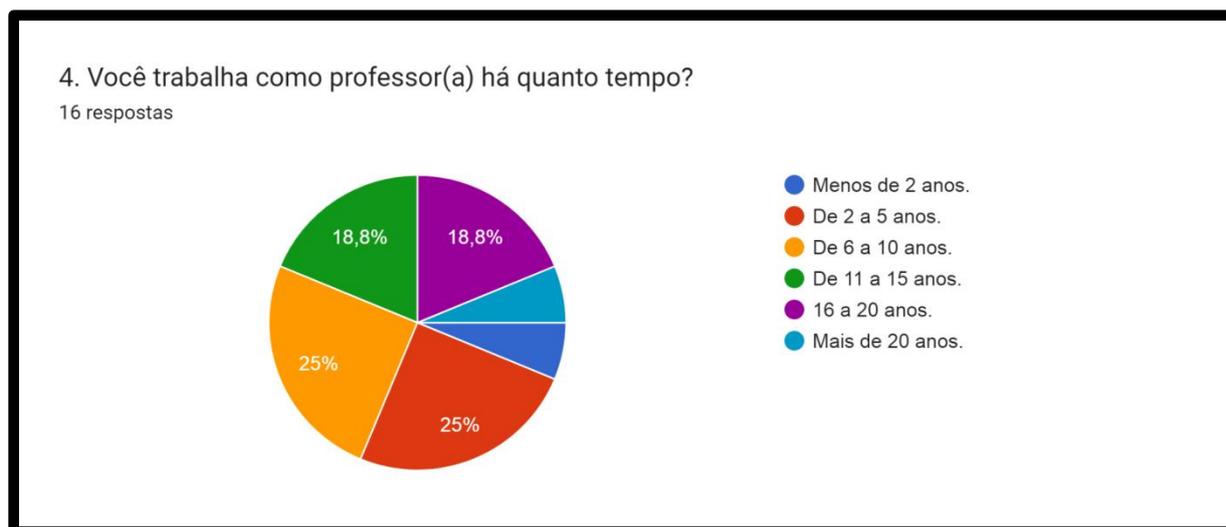
Durante o período em que o questionário (Anexo 1) ficou aberto, entre 7 de novembro de 2022 e 30 de janeiro de 2023, ele foi acessado e respondido por 23 pessoas. Nem todas as perguntas eram de resposta obrigatória conforme o conteúdo do que se questionava. Dessas 23 respostas, 7 foram excluídas da análise final por não contemplarem o público-alvo da pesquisa: docentes da Educação Infantil. Assim, os dados analisados neste capítulo contemplam respostas de 16 respondentes.

As sete primeiras perguntas do questionário nos auxiliaram a conhecer as respondentes⁴, cidade em que atuam, considerando Porto Alegre e municípios da Região Metropolitana. Depois, o questionário volta-se a investigar sobre a turma na qual a professora atua e a sua formação no que diz respeito à leitura de literatura infantil. Além de perguntas de múltipla escolha, questionamentos descritivos instigam as respondentes a oferecer exemplos de escolhas literárias, indicando títulos, editoras, autores, ilustradores, também buscam saber sobre a influência da escola e das famílias nas escolhas literárias.

Dentre as 16 participantes, 15 atuam na cidade de Porto Alegre, e uma na Região Metropolitana, em Viamão. Não utilizarei identificação das respondentes porque essa análise não se detém a descrever perfis individuais de docentes, busca elaborar uma compreensão geral a partir das escolhas de leituras literárias realizadas e identificar motivações para essas escolhas valendo-se das informações compartilhadas. A pergunta 4, sobre o tempo de atuação, apontou grande variedade de perfis docentes, sendo possível estabelecer dois conjuntos que compreendem o período entre 2 e 10 anos e entre 11 e 20 anos. (Gráfico 1).

Gráfico 1: Respostas à pergunta 4 - Você trabalha como professor(a) há quanto tempo?

⁴ Todas as pessoas que responderam ao questionário indicaram a opção feminino em resposta à pergunta 3 do questionário.

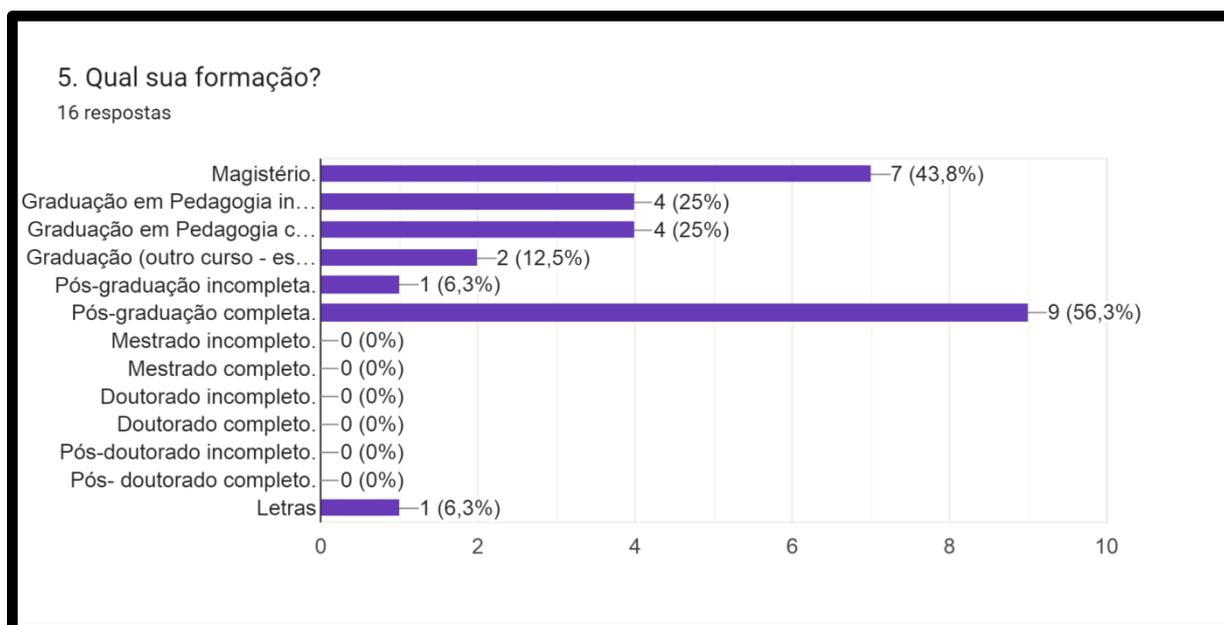


Fonte: Organizado pela autora.

Esse grupo que cobre professoras em uma década de docência pode ser considerado a sua experiência dentro de sala de aula como professora. Isso auxilia na pesquisa, pois pode demonstrar de que modos os critérios de escolha das leituras de literatura se relacionam com sua experiência profissional ou o período em que aconteceu sua formação, bem como com a sua formação inicial e continuada que está em foco em cinco perguntas ao longo do questionário (5, 8, 9, 11 e 12).

Na 5ª pergunta, "Qual sua formação?" A resposta que mais apareceu foi a de pós-graduação completa, nove participantes tendo o título de especialista (Gráfico 2). Sete participantes possuem magistério, quatro estão cursando Pedagogia, quatro têm o curso de pedagogia completo, duas se graduaram em outros cursos (sendo uma delas em Letras) e uma está cursando uma pós-graduação. Dentre as participantes que disseram ter o título de especialista, sete não responderam qual foi sua graduação anterior.

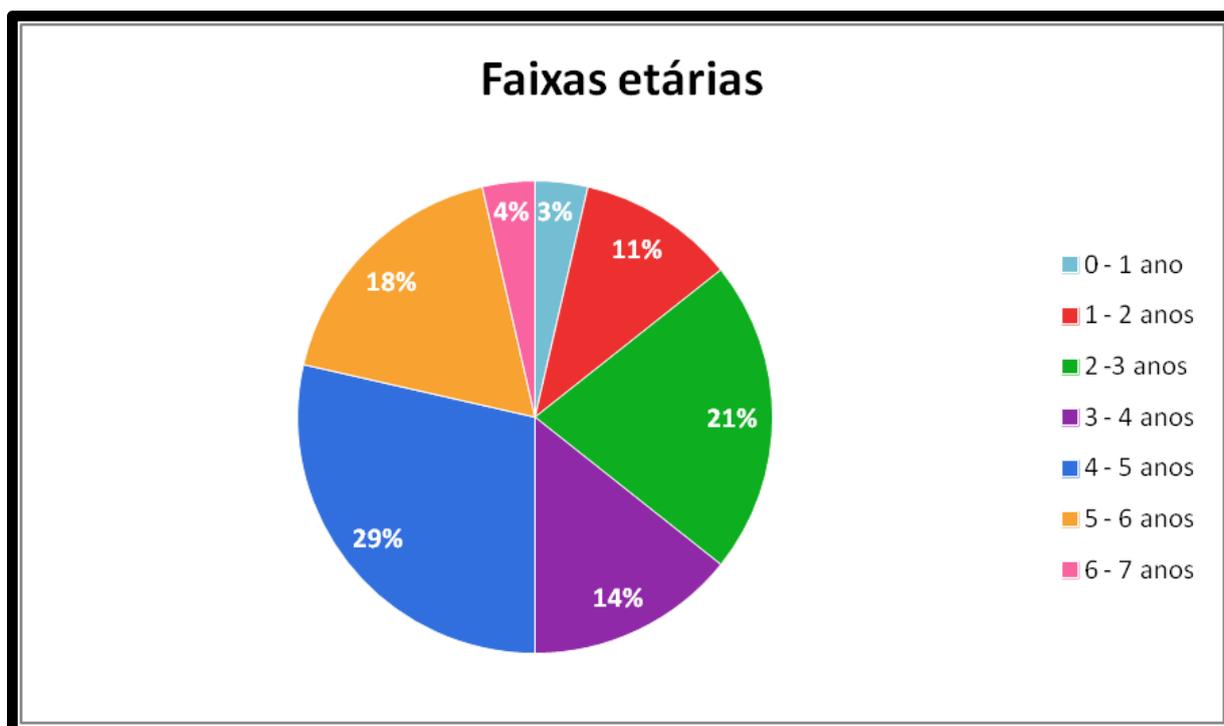
Gráfico 2: Respostas à pergunta 5 - "Qual sua formação?"



Fonte: Organizado pela autora.

A questão 6 mapeia a idade das crianças nas turmas que atuam e o resultado mostrou que a faixa etária na qual as professoras mais atuam é a de 4-5 anos, tendo oito professoras trabalhando com crianças dessa faixa etária. Uma trabalha com bebês de até um ano, três na faixa etária 1-2 anos, seis com crianças de 2-3 anos, quatro com 3-4 anos, cinco com crianças de 5-6 anos e uma delas também trabalha com crianças mais velhas de 6-7 anos.

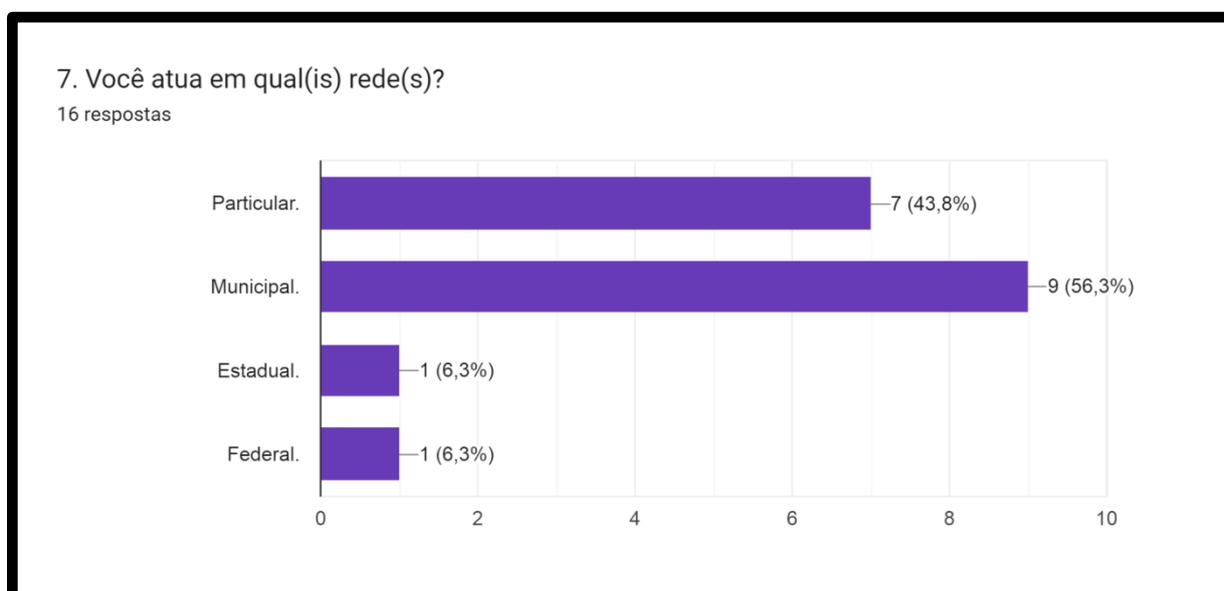
Gráfico 3: Respostas à pergunta 6 - Qual a idade das crianças da sua turma?



Fonte: organizado pela autora.

Na questão 7, sobre o local de atuação: as professoras participantes atuam, na sua maioria, na rede municipal (9), outras 7 em escolas particulares, 1 em escola estadual e 1 em escola federal.

Gráfico 4: Respostas à pergunta 7 - Você atua em qual(is) rede(s)?



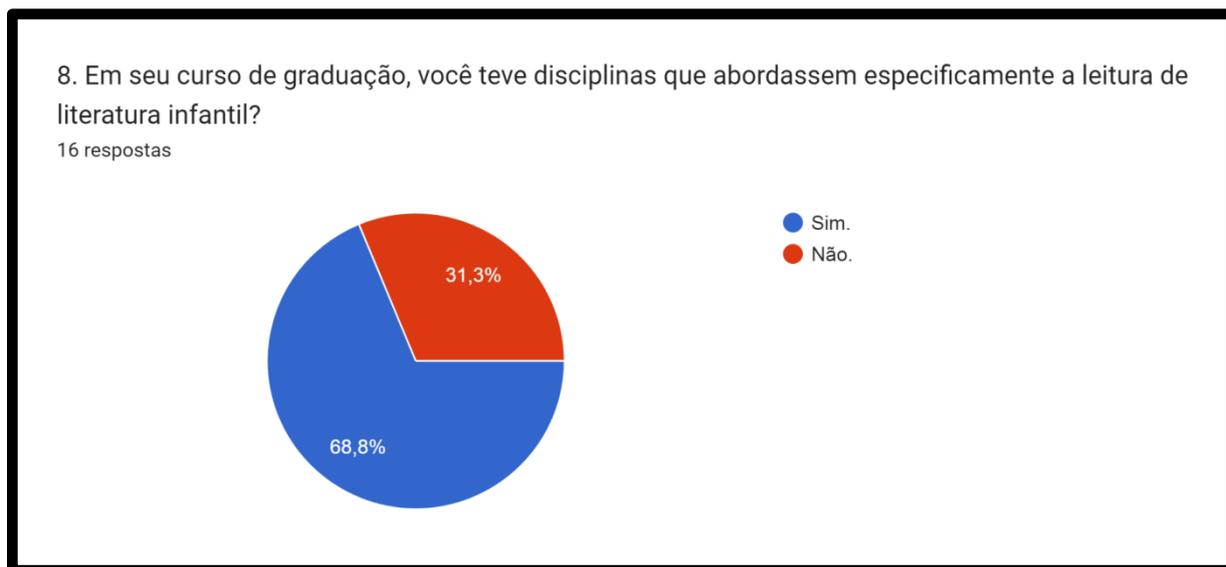
Fonte: organizado pela autora

O segundo bloco de perguntas, a partir da questão 8, foi organizado com a intenção de obter informações sobre a formação das docentes em relação à leitura literária.

As perguntas 8 “Em seu curso de graduação, você teve disciplinas que abordassem especificamente a leitura de literatura infantil?” e 9 “Se sim, quais e como elas auxiliaram (ou não) sua formação?” estavam interligadas e discutiam sobre a existência de disciplinas sobre literatura infantil durante o curso de formação e sobre como elas auxiliaram ou não nessa formação. Das 16 participantes, 11 disseram ter tido uma disciplina sobre literatura infantil, 5 disseram não ter tido.

Isso aponta que nos cursos básicos de formação nem sempre há disciplinas que formem o professor leitor e mediador de leitura infantil. O que pode se questionar se esses cursos estão atualizados e preparam bem o professor para essa área importante da Educação Infantil.

Gráfico 5: Respostas à pergunta 8 - Em seu curso de graduação, você teve disciplinas que abordassem especificamente a leitura de literatura infantil?



Fonte: Organizado pela autora.

Na pergunta 9 houve 9 respostas. Dessas respostas destacamos algumas que consideramos relevantes ao nosso tema de pesquisa. As professoras respondem que as formações realizadas auxiliaram a: escolher o livro pela

qualidade da escrita e não somente a moral da história; ter mais senso crítico na escolha; estabelecer relação com projetos desenvolvidos ao mesmo tempo em que explora outras leituras; utilizar os livros para alguma atividade bem como serem utilizados para fruição.

Além disso, podemos destacar algumas respostas que nos parecem demonstrar a importância da formação voltada à leitura de literatura (Quadro 6):

Quadro 6: Algumas das respostas à pergunta 9 do questionário.

Disciplina da Pedagogia da Educação Infantil. Tal disciplina auxiliou-me de forma efetiva a trazer para sala todas as literaturas infantis. Enquanto professora de Educação Infantil busco lincar as leituras ao Projeto desenvolvido, mas também trago outros temas que não estejam vinculados ao mesmo, pois sei da importância de formar indivíduos leitores. (Questionário 9)

Não lembro exatamente o nome, mas algo como literatura na educação, e a disciplina foi muito interessante para refletir na função da literatura na vida das crianças e em como podemos trabalhar com algum propósito de fazer atividades a partir do livro, mas também que devemos trabalhar com a perspectiva de leitura por fruição para que as crianças não vejam a leitura como um meio para um determinado fim, mas sintam o prazer da leitura. Outro ponto interessante que aprendi foi sobre a escolha das histórias, evitando livros que trazem como sentido principal uma moral em detrimento da qualidade da escrita. (Questionário 11)

Fonte: Organizado pela autora.

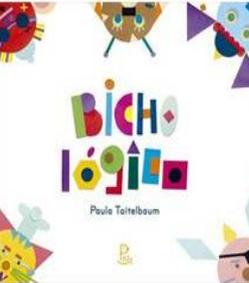
Isso corrobora com o questionamento a partir da pergunta anterior, pois as professoras que tiveram aulas referentes à literatura infantil disseram que essas formações auxiliaram em seu papel dentro de sala de aula ao deixá-las refletir sobre o uso da literatura, qual seu objetivo no momento de leitura e alguns critérios de escolha referentes a qualidade da leitura.

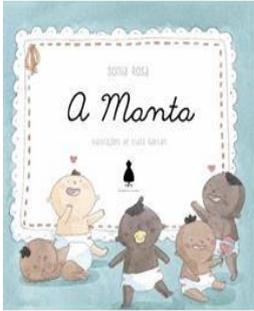
Na pergunta 10, “Indique no mínimo um e no máximo três títulos de livros utilizados por você na sua sala de aula em 2022”, os títulos que apareceram foram:

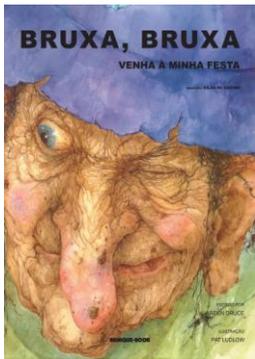
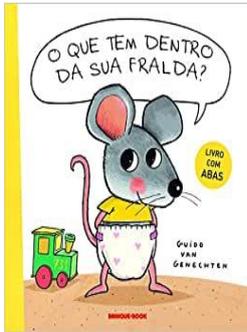
Quadro 7 - Lista de livros utilizados pelas professoras

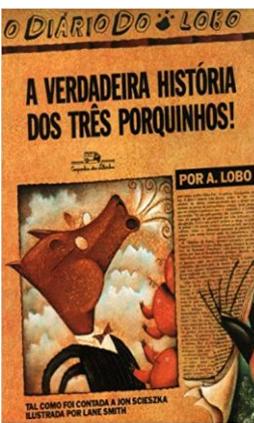
Obra	Referência	Resumo do livro ⁵	Número do questionário
	<p>AHLBERG, Janet; AHLBERG Allan. O carteiro chegou. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.</p>	<p>“Assim como todo mundo, os contos de fadas gostam de mandar e receber cartas. João, por exemplo, mal tem tempo de agradecer o gigante pelas ótimas férias que sua galinha de ovos de ouro lhe proporcionou. Cachinhos Dourados aproveita para se desculpar com a família Urso por ter causado confusão na casa. E o que seria da bruxa sem o catálogo de ofertas do Empório da Bruxaria, que esse mês oferece uma promoção especial de mistura para torta Menino Fofó? Por isso, quando o carteiro chega é sempre uma festa, e todo mundo o convida para entrar. Mas às vezes - especialmente em caso de Lobo Mau - ele prefere recusar o chazinho e dar no pé o mais rápido possível. O livro, que é todo contado em rimas, vem cheio de cartas de verdade, postais, livrinhos e convites, com envelope e tudo.”</p>	<p>10, 16</p>

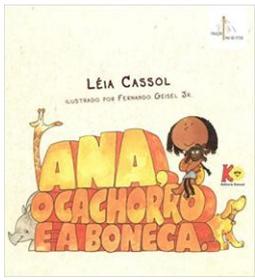
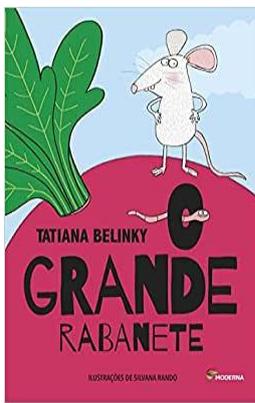
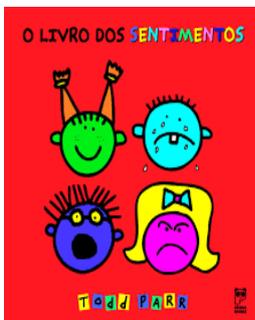
⁵ Os resumos dos livros foram reproduzidos a partir do site de compras Amazon, com exceção do livro “Ana, o cachorro e a boneca” cujo resumo foi copiado do site da Editora Cassol.

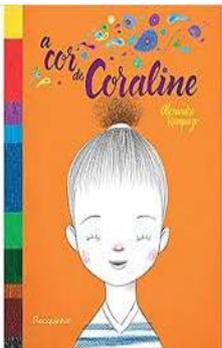
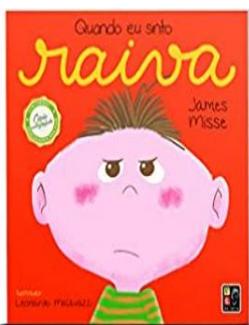
	<p>LLENAS, Anna. O monstro das cores. Belo Horizonte: Aletria, 2018, 48 p.</p>	<p>“A história estimula as crianças a identificar as diferentes emoções que sentem, como alegria, tristeza, raiva, medo e calma, através de cores. Por sua história cativante, "O monstro das cores" tornou-se o livro de cabeceira de milhares de famílias e educadores.”</p>	<p>10, 13, 14, 15</p>
	<p>TAITELBAUM, P. Bicho lógico. Editora Piu; 1ª edição. 56 p. 2017.</p>	<p>“No livro, círculos, quadrados, retângulos, triângulos e outras formas geométricas fazem nascer animais divertidos e envolventes. Há o Gato Chinês que é vampiro e possui um nariz que mais parece um alvo de mira; o Macaco Português que usa gravata borboleta e caneta atrás da orelha, o Elefante Holandês com uma tromba estampada de xadrez e um colar feito com grãos de aveia; o Coelho Escocês que é pirata e exhibe cabelo moicano ou ainda o Cão Polonês que tem cílios de boneca e antenas sobre a cabeça. Estes bichos vão surgindo quando as coloridas formas passam de uma página e outra, acompanhadas de muita rima e criatividade.”</p>	<p>10</p>

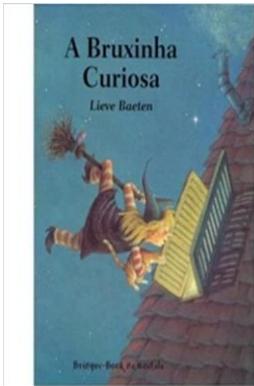
	<p>ROSA, S. A manta - Memória visual, 1ª edição. 20 p. 2015.</p>	<p>“A história da manta nasceu de repente em um dia em que mexendo no armário dei de cara com ela toda encolhidinha e triste. Tentei ajudar a generosa manta que envolvi e embalou muito bem meus filhinhos meus priminhos e até meus sobrinhos-netos. Ela realmente merece! Não só ela mas especialmente mamãe Celina vovó Rute e o grande Vítor; a quem dedico este livro. E você leitor terá uma surpresa pois esta história fará lembrar outras histórias.”</p>	11
	<p>KNISTER. Promessa é promessa. DSP, 1ª edição . 34p.2017.</p>	<p>“Bruno, uma pequena marmota, acorda da hibernação depois de um longo inverno. Ao sair de sua toca, encontra uma bela flor, um Dente-de-leão. Os dois passam toda a primavera juntos, com a flor cada dia mais bela. Com a chegada do verão, no entanto, a flor fica um pouco diferente. É quando ela pede que Bruno prometa que vai confiar nela e vai fazer o que ela pediu. Bruno assopra e todas as pequenas partes da flor são levadas pelo vento. Qual será a surpresa que Dente-de-leão reservou para o amigo?”</p>	11

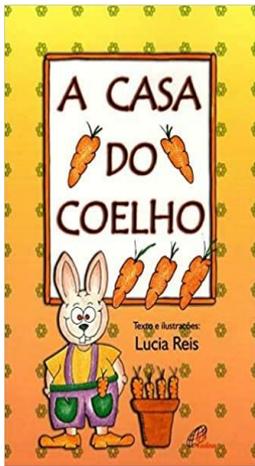
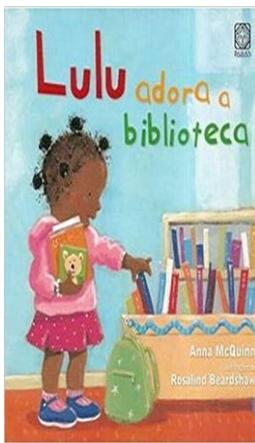
	<p>DRUCE, Arden. Bruxa, bruxa venha à minha festa. Brinque-Book; 1ª edição. 36 p. 2002.</p>	<p>“Uma garota pede que toda sorte de seres assustadores compareça à sua festa. E lá vão: bruxa, gato, espantalho, coruja, árvore, duende, dragão, pirata, tubarão, cobra, unicórnio, fantasma, babuíno, lobo e, epa!, Chapeuzinho Vermelho?”</p>	6
	<p>GENETCHTEN, G.V. O que tem dentro da sua fralda? Brinque-Book; 1ª edição. 28 p.</p>	<p>“Ratinho é muito curioso. Ele gosta de descobrir como tudo é por dentro. Nada escapa de Ratinho, nem mesmo as fraldas de seus amigos. Coelho, Cabrita, Cachorrinho, Bezerro, Potrinho e Porquinho, todos mostram suas fraldas. Então, claro, eles também querem ver a fralda de Ratinho. Uma grande surpresa os espera. Características:- Livro com abas e capa dura;- Texto envolvente que convida o pequeno leitor a compartilhar a curiosidade do pequeno e divertido rato;- Abas interativas que guardam uma diferente surpresa.”</p>	6
	<p>TRIVIZAS, E. Os três lobinhos e o porco mau. Brinque-Book; 1ª edição. 32 p . 1996.</p>	<p>“Este livro inverte os conhecidos papéis do lobo mau e dos porquinhos: quem era caçador vira caça e vice-versa, mantendo o maniqueísmo de algumas histórias infantis, que simplesmente separam os personagens entre bons e maus, bobos e espertos.”</p>	6

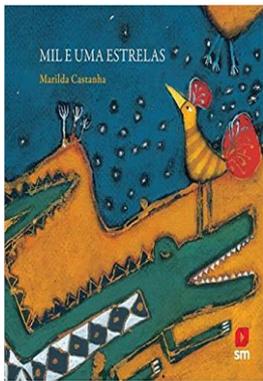
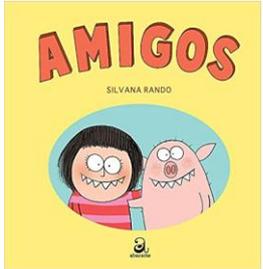
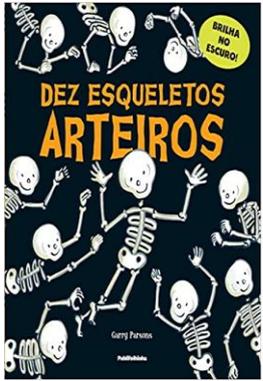
	<p>FRAGATA, C. O tupi que você fala. Globinho; 1ª edição. 32 p. 2015.</p>	<p>“Guri, pipoca, saci, guaraná, abacaxi. Podemos não perceber, mas é comum falarmos tupi. As palavras de origem indígena fazem parte do nosso cotidiano e com O tupi que você fala as crianças descobrirão que vários alimentos, animais e plantas têm nomes dados pelos índios. Claudio Fragata revela de forma divertida que todos temos um pouco em comum com os primeiros habitantes do nosso país. As ilustrações de Maurício Negro complementam o texto, de forma que as palavras desconhecidas possam ser apresentadas aos pequenos leitores. O tupi que você fala mostra às crianças que nosso português traz influências de outras culturas e aguça a curiosidade dos pequenos a descobrir a origem das palavras.”</p>	9
	<p>SCIESZKA, J.A verdadeira história dos três porquinhos! Companhia das Letrinhas; 1ª edição. 32p. 1993.</p>	<p>“Será que a história dos três porquinhos ocorreu daquele jeito mesmo? Dando a palavra ao lobo, que naturalmente narra os acontecimentos do seu ponto de vista, Jon Scieszka consegue reforçar a "veracidade" da história original, contar uma história nova e engraçada e dar às crianças a oportunidade para demonstrar que compreendem muito bem as coisas.”</p>	9

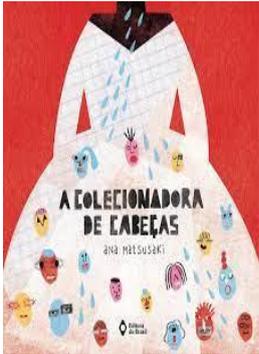
	<p>CASSOL, L. Ana, o cachorro e a boneca. Cassol. 1ª edição. 24p. 2014.</p>	<p>“A Ana tem o cabelo feito molinha de caderno, a pele igual chocolate e os olhos mais curiosos que eu já vi. A Ana tem vários amigos e ela vai te apresentar todos eles nesta história!”</p>	13
	<p>BELINKY, T. O grande rabanete. Moderna; 1ª edição. 48 p. 2017.</p>	<p>“Uma tarefa irrealizável por uma só pessoa torna-se possível com a colaboração de várias forças. Todos estão na horta tentando arrancar um rabanete, que teima em não sair. Aí, chega o ratinho e...”</p>	8, 13
	<p>PARR, T. O livro dos sentimentos. Panda Books; 1ª edição, 24p. 2011.</p>	<p>“Raiva, medo, ansiedade, alegria...sentimentos tão contraditórios e confusos para as crianças. Às vezes não dá vontade de inventar alguma coisa diferente, como... beijar um leão-marinho? Todd Parr fala sobre os sentimentos e como devemos compartilhar todos eles com quem a gente ama.”</p>	14, 15
	<p>WEBB, S. Viviana, a rainha do pijama. Salamandra; 1ª edição. 32p. 2006.</p>	<p>“Viviana adora animais e se pergunta o que eles vestem quando vão dormir. Então, ela os convida para a Festa mundial do pijama! Com um texto divertido e abas simples, que revelam o pijama maluco de cada animal, este livro é uma alegria para a hora de dormir.”</p>	8

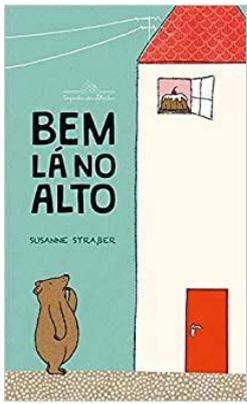
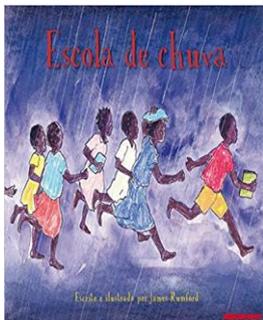
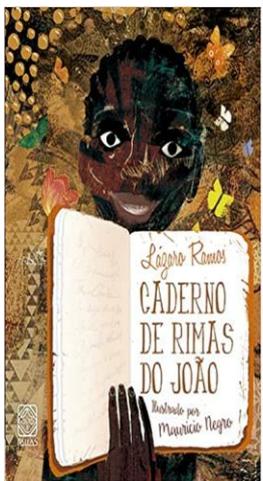
	<p>RAMPAZO, A. A cor de Coraline. Rocco Pequenos Leitores; 1ª edição. 32 p. 2017.</p>	<p>“Coraline ouviu de Pedrinho a pergunta que achou difícil: me empresta o lápis cor de pele? Aí começou a aventura da menina que fica indagando qual seria a cor da pele. Ela olhou todas as cores de sua caixa de lápis. Pequena, tinha apenas doze. Coraline repassou todas as cores e descobriu maravilhada que cada cor de pele é bonita, cada cor tem uma razão, cada cor significa uma pessoa, um jeito de ser. De cor em cor, ela percebeu que não importa o tom de pele, todos são iguais. E então também soube que linda é a cor de sua pele. Assim, Alexandre Rampazo mostrou a diversidade e a unidade deste mundo. As cores não servem para diferenciar, mas para tornar tudo mais belo. Imagine a monotonia de um mundo cheio de gente de uma cor só? A beleza é a multiplicidade. Daria para Rampazo fazer meninos e meninas com todas as cores do mundo?”</p>	3, 7
	<p>MISSE, J. Quando eu sinto raiva. Pé da Letra; 1ª edição. 16 p. 2018.</p>	<p>“A ideia da "coleção sentimentos e emoções" é abrir um canal de comunicação para que crianças e adultos consigam identificar tais sentimentos e aprendam a expressar suas emoções dizendo como se sentem, mas sem deixar de lado a outra pessoa. O escritor James Misse lança um olhar diferenciado sobre o tema e nos desafia a trabalhar nossas</p>	3

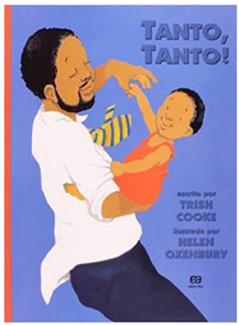
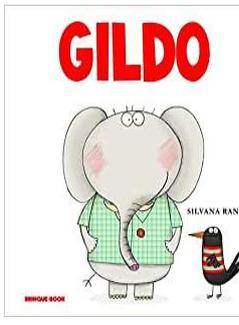
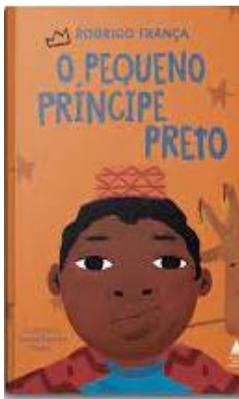
		emoções e sentimentos para que, assim, possamos ser mais felizes.”	
	<p>BAETEN, L. A bruxinha curiosa. Brinque-Book; 1ª edição. 32 p. 2019.</p>	<p>“É noite clara e estrelada e o mundo inteiro está dormindo exceto uma bruxa pequenina, mas curiosa, que voa pelos ares com sua vassoura em busca de aventura. O brilho forte que vem de uma janela aberta no sótão é exatamente o que ela vem procurando, mas ainda não está preparada para a caótica e fantástica família de quatro bruxas muito diferentes que moram lá. Junte-se a Nita, a Bruxinha Curiosa, enquanto explora esta casa incrível.”</p>	3
	<p>STRACHAN, L. Qual é a cor do amor? Brinque-Book; 1ª edição. 32 p. 2005.</p>	<p>“O elefantinho cinzento tinha uma dúvida: qual seria a cor do amor? Curioso, perguntou para o avô, para a zebra e para todos os outros animais que encontrava pelo caminho. O dia acabou e o elefantinho cinzento não resolveu a questão. Mas tinha alguém para quem ele ainda não havia perguntado.”</p>	2

	<p>VILELLA, B. Era uma vez um gato xadrez... Moderna; 3ª edição. 32p. 2016.</p>	<p>“Existem diversos tipos de gatos, de muitas cores, cada qual com suas peculiaridades e manias. Neste livro, Bia Villela nos apresenta os felinos com divertidos poemas de quatro versos e imagens coloridas de linhas marcantes, apresentando as cores aos pequenos leitores.”</p>	2
	<p>REIS, L. A casa do coelho. Editora Paulinas; 7ª edição. 16 p. 2006.</p>	<p>“Um dia, o coelho resolveu sair pelo mundo procurando uma coisa. Procurou tão bem que achou duas e ainda conseguiu um emprego maneiro. No fim das contas, a vida é assim mesmo. Quem procura acha!”</p>	5
	<p>MCQUINN, A. Lulu adora a biblioteca. Pallas; 1ª edição. 28 p. 2012.</p>	<p>“Se você está lendo estas palavras, é provável que goste das mesmas coisas que Lulu, a personagem deste livro. É que ela adora livros e ama visitar a biblioteca do bairro para descobrir novas histórias. Lá ela descobriu também que as bibliotecas são lugares divertidos e aconchegantes, onde ela pode fazer novas amizades! O que falta para você procurar a biblioteca mais perto da sua casa?”</p>	5

	<p>CASTANHA, M. Mil e uma estrelas. SM; 2ª edição. 48 p. 2015.</p>	<p>“Uma menina apaixonada por histórias e estrelas topa certa noite com o céu pelado, sem estrela alguma. Quem estaria por trás desse sumiço? Talvez o Ogro Gigante, único ser capaz de alcançar a Lua. E não é que chegando à gruta do monstro a menina encontra mesmo as estrelas? Dá então uma de valente e ordena a devolução. Mas o ogro, apesar de gigante, é covarde: tem medo do escuro. Compadecida, a menina arruma então uma maneira de acalmar o amigo, povoando de histórias seu céu interior.”</p>	5
	<p>RANDO, S. Amigos. Abacatte; 1ª edição. 28 P. 2013.</p>	<p>“Amigos fazem muitas coisas. Eles se encontram em dias de sol ou de chuva, se divertem, inventam brincadeiras, brigam, choram, se aproximam, se separam. Mas nunca se esquecem.”</p>	16
	<p>RUSLING, A. Dez esqueletos arteiros. Publifolinha; 1ª edição. 22 p . 2015.</p>	<p>“Uma aventura arrepiante e cheia de surpresas é o que esse divertido livro apresenta para os pequenos leitores. Os protagonistas dez esqueletos brincalhões , vão estimular as crianças a contar de um a dez de maneira lúdica. Pistas sobre o próximo personagem que aparecerá na história são dadas através de recortes que revelam detalhes da página seguinte. O texto em versos narra as estripulias dos ossudos, que</p>	16

		<p>passam por um castelo mal-assombrado, um navio pirata, um circo, um show de mágica e até pela máquina do tempo. Nessa trajetória, eles se reúnem um a um, até que se encontram em um final surpreendente. Para completar a brincadeira, a capa e as duas últimas páginas do volume brilham no escuro, fazendo uma revelação para a criançada!”</p>	
	<p>MATSUSAKI, A. Colecionadora de cabeças. Editora do Brasil; 1ª edição. 40 p. 2020.</p>	<p>“Nesse mundo, há coleções de todo tipo... Coisas sérias, coisas engraçadas, coisas estranhas. Não há limites para a imaginação! Agora, a coleção que a protagonista deste livro faz é um tanto... peculiar. Afinal, não é qualquer um que pode colecionar cabeças, histórias e memórias. Esse livro aborda, com bom humor, o delicado tema da morte dentro do aspecto cultural, além de ser um convite para explorar as particularidades que vivem dentro de cada um de nós e como todos podemos ser iguais e bem diferentes, tudo ao mesmo tempo.”</p>	7

	<p>STRASSER, S. Bem lá no alto. Companhia das Letrinhas; 1ª edição. 32 p. 2016.</p>	<p>“Neste livro, um urso avista um bolo. Ele parece muito apetitoso. Mas, puxa, está bem lá no alto... Como o urso vai conseguir pegá-lo? Um livro para crianças bem pequenas em que se mostra o quanto é bom poder contar com a ajuda dos amigos e de acontecimentos inesperados.”</p>	7
	<p>RUMFORD, J. Escola de chuva. Brinque-Book; 1ª edição. 32 p. 2012.</p>	<p>“É o primeiro dia de aula em Kelo, no Chade, na África. As crianças caminham pela estrada. “Vou ganhar um caderno?”, pergunta Tomás. “Vou ganhar um lápis? Vou aprender a ler como vocês?”. Mas quando ele e as outras crianças chegam à escola, não há sala de aula nem carteiras. Apenas uma professora. “A primeira lição é construir a nossa escola”, diz ela.”</p>	4
	<p>RAMOS, L. Pallas. Caderno de rimas do João. 1ª edição. 40 p. 2010.</p>	<p>“Caderno de rimas do João é o primeiro livro do autor e ator Lázaro Ramos publicado pela Pallas Editora. O menino João encanta os leitores com rimas espontâneas e temáticas diversas. Ele nos apresenta, de um jeito divertido, os assuntos de um modo mais colorido. Além do texto escrito por Lázaro Ramos, O livro conta com as ilustrações do renomado Mauricio Negro. Uma combinação que só podia dar certo! Venha você também se encantar com as rimas do João!”</p>	4

	<p>COOKE, T. Tanto, tanto! Ática; 1ª edição. 40 p. 2019.</p>	<p>“Uma divertida família se reúne para fazer uma festa-surpresa. Enquanto esperam o aniversariante, todos os parentes querem agarrar e beijar o bebê da casa e brincar com ele.”</p>	4
	<p>RANDO, S. Gildo. Brinque-Book; 1ª edição. 28 p. 2010.</p>	<p>“Gildo é muito corajoso. Ele gosta de montanha-russa, de avião, de filme de terror e de cantar em público. Mas como quase todo mundo, existe uma coisa que o deixa apavorado... Sempre na noite anterior a alguma festinha de aniversário de um amigo, ele não consegue pregar os olhos, por que será?”</p>	12
	<p>FRANÇA, R. O pequeno príncipe preto. Nova Fronteira; 1ª edição. 32 p. 2020.</p>	<p>“O texto é originalmente uma peça infantil que já rodou o país inteiro. Agora, Rodrigo França traz essa delicada história no formato de conto, presenteando o jovem leitor com uma narrativa que fala da importância de valorizarmos quem somos e de onde viemos - além de nos mostrar a força de termos laços de carinho e afeto. Afinal, como diz o Pequeno Príncipe Preto, juntos e juntas todos ganhamos.”</p>	1

	<p>CRUZ, M. Que tem na barriga da formiga? Libretos; 1ª edição. 16 p. 2011.</p>	<p>“A obra conta a história de Leco, um menino que fica intrigado sobre o que comem as formiguinhas. Ele as observa dia e noite e faz curiosas descobertas.”</p>	<p>11</p>
---	---	--	-----------

Fonte: Organizado pela autora.

Outros títulos também foram citados, mas não conseguimos localizar uma imagem da capa ou saber especificamente qual edição foi indicada. No Quadro 8 listamos conforme mencionados na resposta:

Quadro 8: Outros livros indicados como resposta à questão 10.

Resposta	Número do questionário
Lendas do folclore brasileiro.	13
Festa na floresta	8
A Galinha Ruiva	2
Brinquedo	15
O mágico de Oz	9

Fonte: Organizado pela autora.

O livro “O monstro das cores” de Anna Llenas apareceu em quatro respostas e “O livro dos sentimentos” de Todd Parr em duas. Esses dois livros tratam sobre sentimentos e questões socioemocionais, um assunto muito abordado na Educação Infantil, pois as crianças estão aprendendo a identificar seus sentimentos e como agir considerando-os. A temática parece ser um critério bem presente nas escolhas das professoras. Além desses dois títulos também tem essa temática os livros: “Quando sinto raiva” de James Misse e “Gildo” de Silvana Rando.

Apareceram nas respostas também alguns títulos que podem ser considerados títulos que abordam questões étnico-raciais como: “O Pequeno Príncipe Preto” de Rodrigo França, “Cor de Coraline” de Alexandre Rampazo, “Escola de chuva” de James Rumford, “Caderno de rimas de João” de Lázaro Ramos, “Tanto-tanto” de Trish Cooke, “Ana, o cachorro e a boneca” de Leia Cassol,

“Lulu adora a biblioteca” de Anna McQuinn e “O tupi que você fala” de Claudio Fragata. Essas escolhas revelam que normativas e resoluções oficiais acabam reverberando também nas escolhas de leitura literária como, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases, LDBEn 9.394/96, em seu artigo 26 em relação à obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e a Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Livros sobre o cotidiano, sobre acontecimentos da vida e situações que ocorrem em sala de aula. Alguns títulos são: “O que tem dentro da sua fralda?” de Guido Van Genetchten e “Amigos” de Silvana Rando. Também todos os livros relacionados às questões socioemocionais, pois, por vezes, é a falta de controle ou a falta de identificação do que está sentindo e como agir com esse sentimento que acaba por provocar brigas e desacordos em sala de aula.

É possível também observar títulos de literatura clássica ou mesmo releituras desses clássicos, como: “O mágico de Oz”, “A verdadeira história dos três porquinhos!” de Jon Scieska e “Os três lobinhos e o porco mau” de Eugene Trivizas. Esses são títulos, de acordo com Colomer (2017) devem ter espaço dentro do acervo do professor.

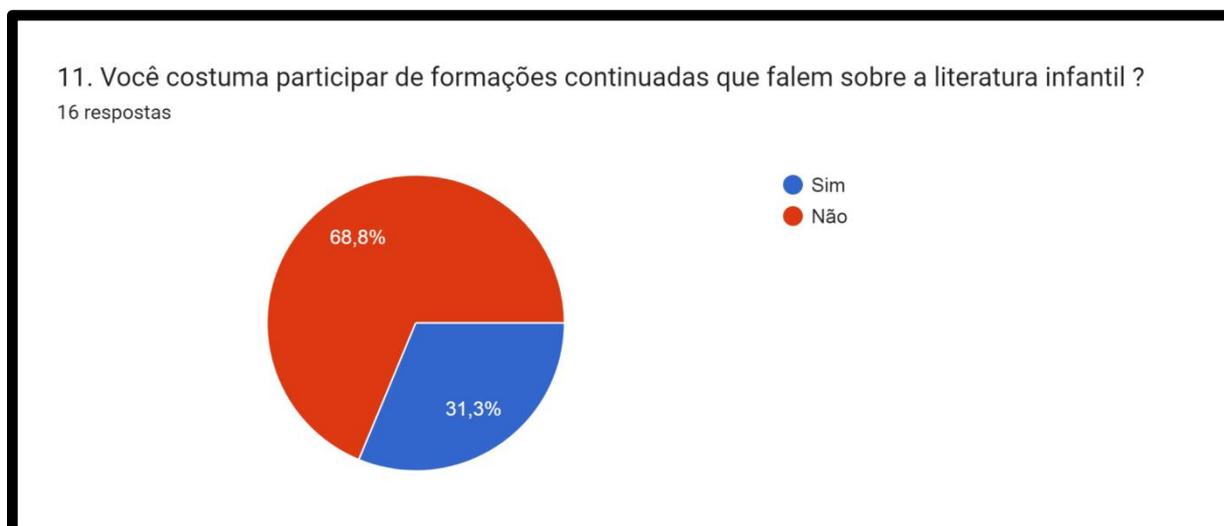
Alguns títulos também são contos acumulativos, muito utilizados na literatura infantil, pois prendem a atenção das crianças e possibilitam que a criança recontasse essa história sozinha, pois são de fácil memorização. São eles: “O grande rabanete” de Tatiana Belinky, “Bem lá no alto” de Suzanne Strasser, “Ana, o cachorro e a boneca” de Leia Cassol e “Era uma vez um gato xadrez...” de Bia Vilella.

Alguns dos livros apresentados podem ser questionados com relação à faixa etária recomendada devido a sua extensão de texto, complexidade da temática e possibilidade de interação. Vale ressaltar que, talvez, mais importante do que a faixa etária recomendada seja a observação dos seus alunos e verificar se o livro está adequado a eles, se necessita de alguma modificação de vocabulário, explicação prévia, ou durante a leitura, e auxílio no manuseio do livro.

Na pergunta 11, “Você costuma participar de formações continuadas que falem sobre a literatura infantil?” 11 participantes responderam negativamente e somente 6 responderam afirmando que sim, costumam realizar formações específicas à literatura infantil (Gráfico 6). Não é possível saber o porquê de muitas das participantes não terem alguma formação continuada em literatura infantil, pois pode ser por falta de interesse, falta de condição financeira, falta de tempo ou até mesmo por desconhecimento de cursos ou formações de qualidade nessa área.

Pode-se questionar se não seria ideal que todas tivessem uma formação continuada sobre literatura infantil, ou, ao menos, que quem não a tivesse na formação básica fosse possibilitada de tê-la, já que a literatura infantil aparece quase que diariamente no trabalho dessas professoras (Gráfico 13). Também se pode refletir se formações a partir das escolas onde trabalham não seriam ideais, por ser de interesse da escola com os seus alunos e garantindo que todas as professoras desse ambiente estivessem preparadas para escolher e mediar leituras em sala de aula a partir de uma formação específica.

Gráfico 6: Respostas à pergunta 11 - Você costuma participar de formações continuadas que falem sobre a literatura infantil?



Fonte: Organizado pela autora.

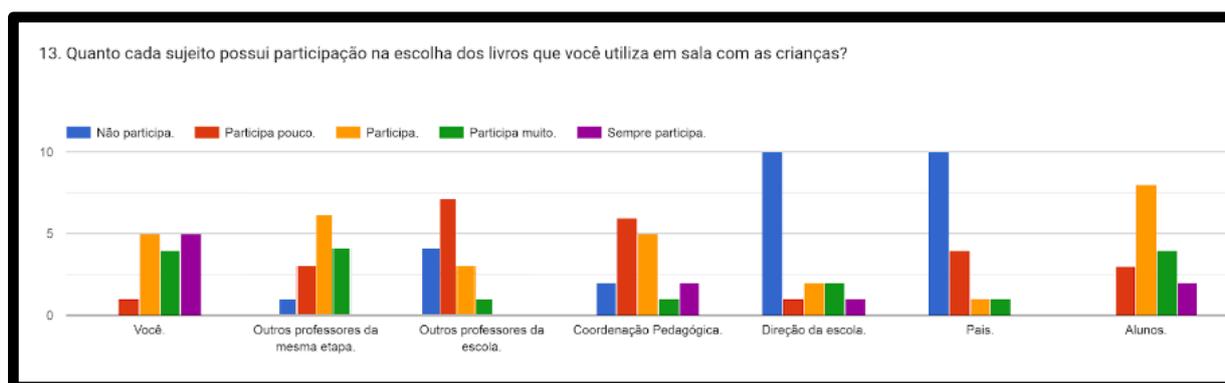
Na pergunta 12 “Indique o título da formação e/ou o responsável por ela (Editora, Universidade, Blog, Professora,...)” das 5 professoras que realizam formações continuadas sobre literatura infantil, uma realizou formação promovida

pela Editora Paulinas, uma indicou formação promovidas por alguma unidade da UFRGS, não especificando qual, uma indicou atividade realizada partir da Revista Nova Escola e um curso de leitura para bebês, e uma participou de formação promovida pela Editora Cassol com a autora Leia Cassol.

As perguntas 13, 14, 15 e 16 abordam a questão de quem escolhe e qual o objetivo das escolhas literárias, sendo que as perguntas se desdobram para conseguir mais dados para a resposta da pergunta 13, procurando entender se família e escola têm influência nas escolhas.

Na pergunta 13 “Quanto cada sujeito possui participação na escolha dos livros que você utiliza em sala com as crianças?”, as respostas revelam que professoras e estudantes são os principais motivadores para as escolhas e que as famílias não têm grande participação e a escola participa quando se trata da Coordenação, mas a Direção não se evidencia como partícipe da escolha (Gráfico 7).

Gráfico 7: Respostas à pergunta 13 - Quanto cada sujeito possui participação na escolha dos livros que você utiliza em sala com as crianças?



Fonte: Organizado pela autora.

Na pergunta 14, cuja resposta se alinha à pergunta 13: “Caso a escola tenha influencia nessa escolha, descreva como”, houve 8 respostas que aparecem majoritariamente em dois grupos: a que a escola não tem influência nas escolhas dos títulos, mas sim para adquiri-los e oferecê-los na biblioteca; e escolas em que a coordenação da escola avalia as escolhas de livros apresentadas e dá o aval positivo ou negativo para a utilização dos mesmos ou participa da escolha junto com

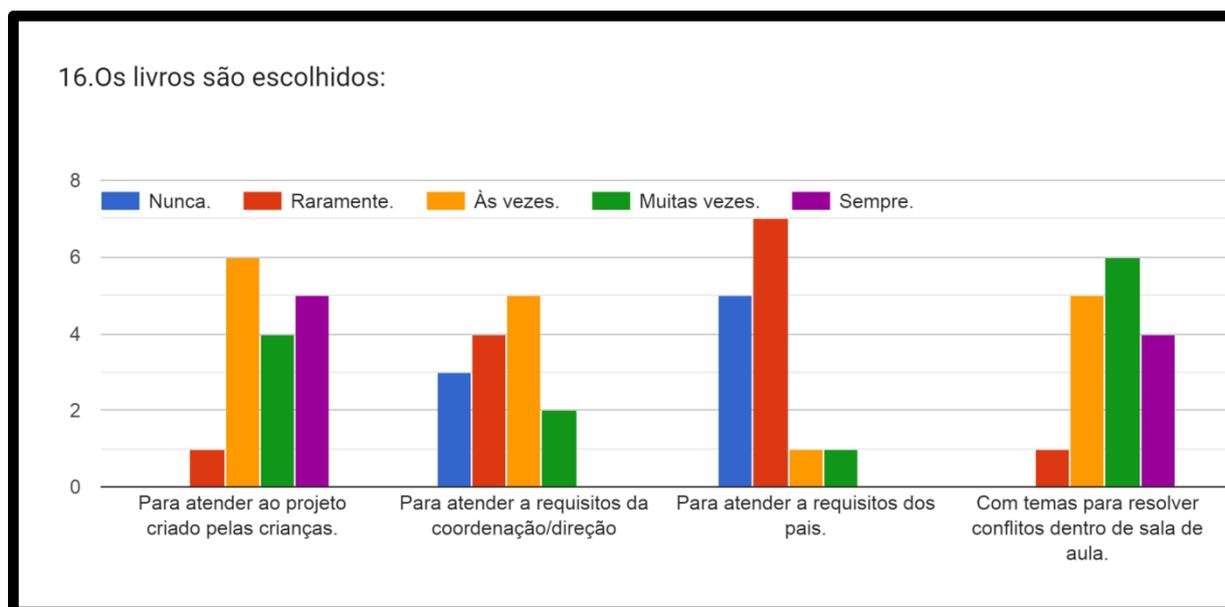
a equipe escolar. Esse dado em relação à escola revela o tipo de participação que a coordenação realiza, avaliando a escolha.

Na pergunta 15, “Caso os pais tenham influência, descreva como”, houve uma resposta afirmativa acompanhada da explicação de que os pais têm influência ao escolher, entre livros recomendados pela escola, qual desejam comprar para levar para a escola. Isso significa que, mesmo quando há uma influência, ela já é a partir de livros recomendados previamente pelas professoras. As outras duas respostas afirmam que os pais não têm influência nessa escolha e, pela forma como foi estruturada a pergunta, a falta de respostas já é um indicativo de que eles não têm influência.

Essas respostas me fazem refletir sobre o porquê de a escola e as famílias não terem influências na escolha dos livros. Algumas inferências que faço são que poderia ser falta de interesse, falta de conhecimento na área ou mesmo impossibilidade por falta de diálogo entre escola (direção), família e coordenação e professores. Essa reflexão também colocar em pauta em que medida poderia ser interessante pensar formas de aproximar, principalmente as famílias da leitura, pois são elas que continuam esse trabalho com as crianças em casa o que pode auxiliar, ou se não incentivado, atrapalhar a formação leitora das crianças.

A pergunta 16 sobre qual o objetivo das escolhas resultou nos seguintes dados (Gráfico 8):

Gráfico 8: Respostas à pergunta 16 - Os livros são escolhidos:



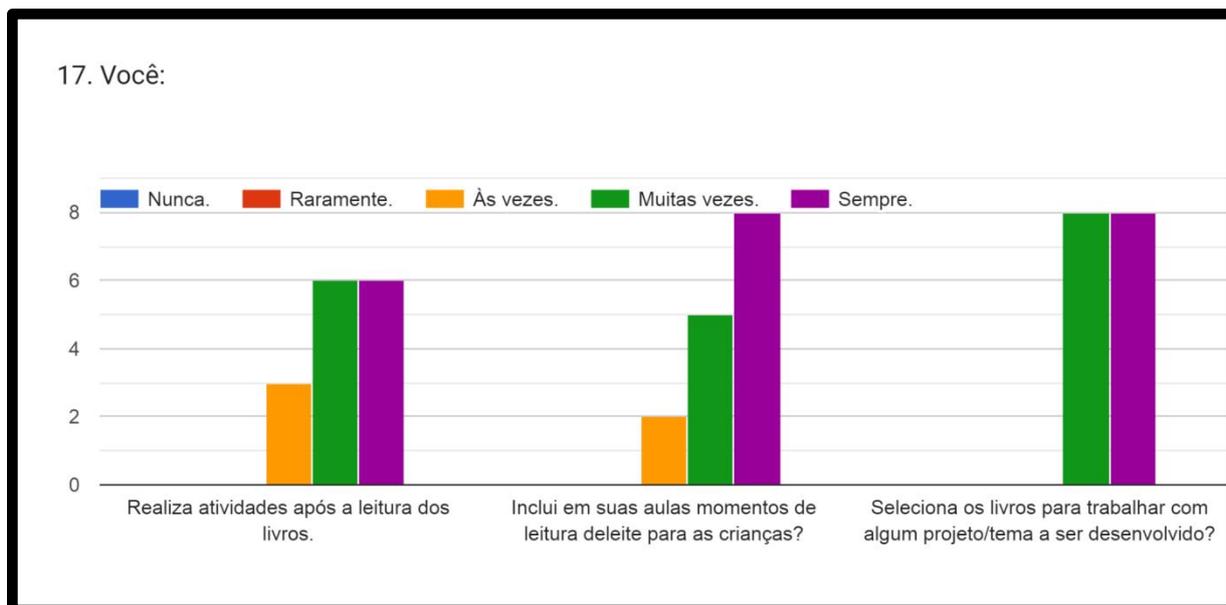
Fonte: Organizado pela autora.

As respostas revelam que as escolhas são feitas principalmente com o objetivo de resolver conflitos dentro de sala de aula e/ou para atender ao assunto de algum projeto criado pelas crianças, seguido por atender a requisitos da escola e, por último, atender aos requisitos dos pais.

Essas respostas refletem nas da pergunta anterior, pois não os pais não tem influência na escolha dos livros como também não possuem muita influência em apresentar requisitos que sejam trabalhados em sala de aula. O foco apresentado é de que as crianças e o trabalho de aula são pensados de forma mais distanciado da família.

Na pergunta 17 sobre sua atuação com a literatura, há as seguintes respostas:

Gráfico 9: Respostas à pergunta 17: Você:



Fonte: Organizado pela autora.

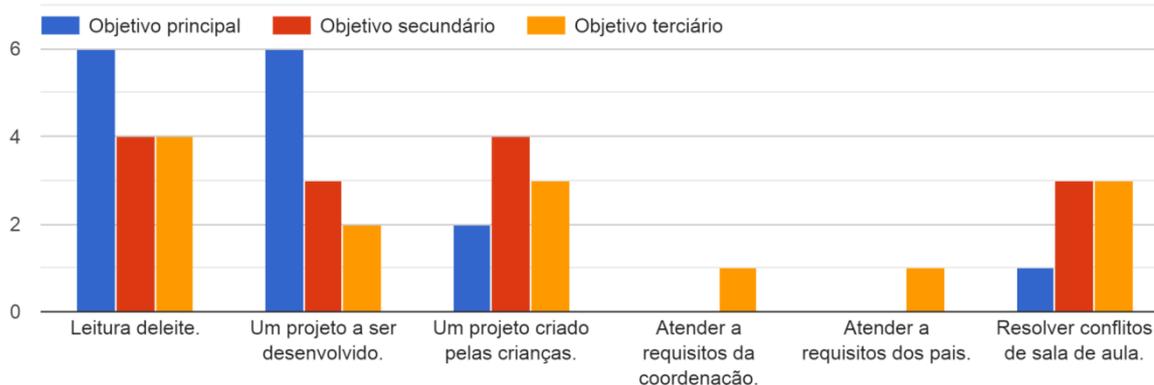
As respostas demonstram que a leitura é utilizada pelas professoras de diversas formas, para atender a projetos, bem como tema para alguma atividade e para o prazer, o deleite das crianças. Há certo equilíbrio nas respostas, demonstrando que a literatura se faz presente com diferentes intencionalidades, mas havendo predomínio da intencionalidade didática ao realizar atividades após a leitura e também pela escolha relacionada a temáticas específicas.

Isso mostra como o trabalho em sala de aula busca encontrar um equilíbrio entre a postura e o trabalho didático, do ensinar em sala de aula, com o momento de passatempos e diversão sem uma atividade ou reflexão mais aprofundada em conjunto com as crianças sobre o livro, mas um momento de interação livre e exploratória da criança para que ela se encante com o livro e perceba o momento de leitura também como um momento de prazer e lazer.

Na pergunta 18 sobre os objetivos dos livros, há as seguintes respostas:

Gráfico 10: Respostas à pergunta 18 - Os livros são escolhidos com qual objetivo? Selecione três na ordem de 1 a 3, do objetivo principal, mais importante até o objetivo terciário, menos importante.

18. Os livros são escolhidos com qual objetivo? Selecione três na ordem de 1 a 3, do objetivo principal, mais importante até o objetivo terciário, menos importante.



Fonte: Organizado pela autora.

As respostas demonstram que os livros têm como objetivo principal, em sua maioria, apresentar-se como leitura deleite para as crianças ou são escolhidos com relação ao tema a ser desenvolvido em sala de aula. Menciona-se também com menor frequência a influência relacionada aos projetos escolhidos pelas crianças e com temas utilizados para resolver conflitos dentro de sala de aula.

Esses mesmos 4 itens aparecem quase na mesma proporção como objetivo secundário para a escolha dos livros. Todos os itens aparecem em algum momento como objetivo terciário. A influência da família ou atendimento à coordenação são as razões menos escolhidas.

Essas respostas estão de acordo com as questões respondidas anteriormente em que os principais objetivos a serem atingidos não estão relacionados com a coordenação da escola ou com os pais, mas sim com assuntos e momentos mais específicos dentro de sala de aula, considerando o contexto e as crianças.

Na pergunta 19, sobre o uso ou não de critérios na escolha dos livros, 100% das participantes responderam utilizar algum tipo de critério para escolher os livros. Já na pergunta seguinte, em que foram apresentados alguns critérios para as escolhas, as respostas foram bem variadas. Essa resposta possibilita observar que

os livros não estão sendo escolhidos aleatoriamente, há intencionalidade implicada na escolha, o que se pode inferir que essa escolha demanda leitura e, talvez, análise prévia do texto que será lido.

A vigésima pergunta (“20 - É um critério de escolha dos livros:”) trata-se de uma pergunta com 9 alternativas de escolha indicando critérios para selecionar o livro (meu apego pessoal; o tema do projeto a ser trabalhado em sala de aula; os objetivos pedagógicos pré-estabelecidos; o autor; as ilustrações, a quantidade de páginas, a extensão do texto escrito; a faixa etária recomendada do livro; a editora; a referência de algum colega) com opções de marcação em níveis (nunca, raramente, às vezes, muitas vezes; sempre).

O tema do projeto e os objetivos pedagógicos aparecem como as escolhas principais para critérios de escolha. Em seguida, temos a extensão do texto, o autor, as ilustrações e a faixa etária recomendada, ou seja, questões mais técnicas relacionadas ao livro para a possibilidade do trabalho pedagógico e a adequação com as crianças que conhecerão o texto. Depois também selecionado muitas vezes há o apego pessoal das professoras com o livro, a recomendação de algum colega e por último a editora. Optamos por não informar numericamente as quantidades de respostas, pois reforçamos que nosso objetivo não é ordenar ou hierarquizar respostas.

Nos gráficos podemos perceber que os critérios são bem variados e que, apesar de alguns aparecerem mais do que outros, quase todos os critérios são bastante utilizados para a escolha da literatura. Isso demonstra que os livros são bem analisados e pensados antes de entrarem para a sala de aula, pois diversos critérios são observados para entender se esse livro é adequado ao momento ou não.

Na pergunta 21 sobre os critérios para escolher um livro de acordo com sua importância, estão as seguintes respostas:

Gráfico 11: Respostas à pergunta 21 - Quais critérios são essenciais, na sua opinião, para escolher um livro para ler com leitores da Educação Infantil? Selecione três na ordem de 1 a 3, do objetivo principal, mais importante até o objetivo terciário, menos importante.



Fonte: Organizado pela autora.

Aparecem como critérios principais na escolha: tema do projeto a ser trabalhado, ilustrações, objetivo pedagógico pré-estabelecido, gosto pessoal, autor, referência de algum colega e tamanho do livro. Como objetivo secundário praticamente todos os itens aparecem igualmente. Já como objetivo terciário o tema do projeto e as ilustrações não foram selecionados, demonstrando serem considerados mais importantes na escolha do livro. Essas respostas estão em acordo com as respostas anteriores, demonstrando constância nas escolhas das professoras.

Na pergunta 22, sobre a frequência de leitura antes de ler para as crianças., todas responderam ler ao menos uma vez; dentre essas, 43,8% lê uma vez e 56,3% mais de uma vez. Essas respostas validam as respostas anteriores em relação aos critérios de escolha, pois é necessário haver a leitura para que sejam observados pontos de critérios e escolha nos livros e considera-los pertinentes ou não á sala de aula.

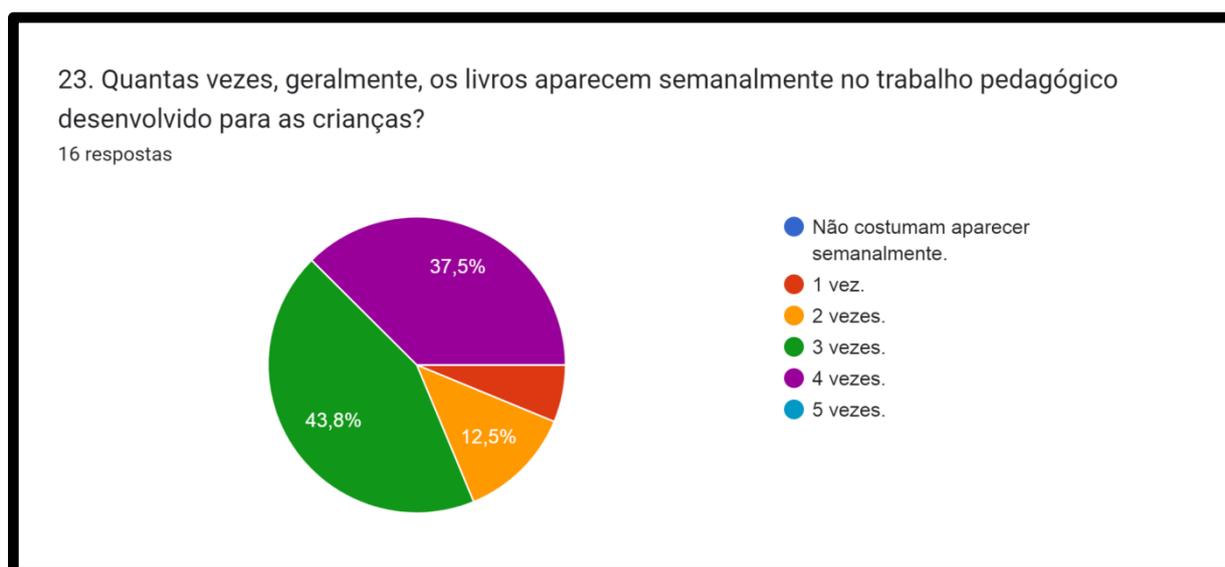
Gráfico 12: Respostas à pergunta 22 - Você costuma ler os livros antes de levá-los para serem lidos para as crianças?



Fonte: Organizado pela autora.

Na pergunta 23, sobre a quantidade de vezes que os livros aparecem por semana, há as seguintes respostas:

Gráfico 13: Respostas à pergunta 23 - Quantas vezes, geralmente, os livros aparecem semanalmente no trabalho pedagógico desenvolvido para as crianças?



Fonte: Organizado pela autora.

O gráfico 13 mostra que em todas as salas de aula a leitura aparece ao menos uma vez na semana, mas que não ocorre todos os dias. A média ficou entre 3 a 4 vezes por semana, o que pode ser considerado uma boa frequência semanal

para leitura dentro de sala de aula, lembrando que essa leitura pode aparecer tanto como leitura deleite como trabalho específico sobre uma temática ou projeto.

Finalizo aqui a apresentação e análise dos dados obtidos por meio do questionário online. Os dados numéricos foram descritos demonstrando quem respondeu às nossas perguntas e como se relacionam com a literatura infantil e sua mediação nas salas de Educação Infantil nas quais atuam. Observa-se que a literatura infantil é bastante presente e há ações de leitura que talvez fomentem mais a educação de modo mais amplo, mas também há a promoção de uma educação literária já nessa etapa da Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizada a análise dos dados podemos concluir que as professoras utilizam critérios na escolha dos livros e que são as principais responsáveis por essa escolha. Isso indica a importância dessas professoras terem formação continuada na área ou, ao menos, uma formação de base forte sobre literatura infantil, como selecioná-la e utilizá-la em sala de aula. Os dados, no entanto, também demonstram que parte dessas professoras não obteve formação específica sobre literatura infantil e que nem sempre há procura ou possibilidade de uma formação continuada nessa área, seja por disponibilidade ou interesse, algo que, para se ter mais clareza, **teria** que ter feito outros questionamentos. Destacamos esse aspecto da formação porque concordamos com Saldanha e Amarilha (2018, p. 151) quando afirmam que:

Toma-se como pressuposto que a literatura é fundamental para a formação humana e, portanto, deve fazer parte do currículo dos futuros professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, responsáveis pela introdução das crianças na cultura letrada.

Além disso, em geral, a pesquisa demonstra que há a utilização de critérios na escolha dos livros e apresenta dados indicando que os critérios utilizados para a seleção dos livros e os objetivos que pretendem atingir com essa seleção estão muito relacionados aos objetivos pedagógicos dos projetos ou temas trabalhados em sala de aula, bem como para usar como recurso de mediação de conflitos e assuntos prevalentes na sala. Além de que essa seleção é realizada a partir de objetivos claros e utilizando diversos critérios para que os livros estejam condizendo com o nível da turma e os objetivos de aprendizagem e de leitura deleite.

Também se pode perceber a falta de participação da família e da escola nessas escolhas. Indicando que os pais e a escola não possuem tanta influência na escolha dos títulos, que os pais não são indicados como ter alguma escolha dentro desse cenário e a escola se faz presente somente no papel da coordenação e em momentos específicos. Se isso causa um impacto positivo ou negativo na formação leitora das crianças não possui dados para afirmar através dessa investigação.

Em relação à presença da literatura nas salas de aulas, as respostas evidenciam que a leitura literária se faz presente como atividade mais de uma vez

na semana. Essas atividades se organizam em torno de livros que são escolhidos para leitura principalmente por deleite apesar de haver menção há objetivos mais pedagógicos demonstrando que a literatura infantil segue presente na escola na eterna gangorra de sua dupla função: entre o estético e o pedagógico.

Essa pesquisa de Trabalho de Curso nunca pretendeu ser exaustiva, mas buscou traçar um panorama sobre as escolhas de leituras literárias na Educação Infantil. Os dados que apresento podem ser um material rico para pesquisas futuras que possam vir a comparar dados com outros grupos, adicionando novas reflexões sobre a utilização de critérios para a escolha de literatura infantil na Educação Infantil com vistas a uma educação literária.

ANEXOS

Anexo 1 - Questionário

“Leitura de Literatura Infantil na Educação Infantil: critérios de escolha para uma educação literária”

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: “Leitura de Literatura Infantil na Educação Infantil: critérios de escolha para uma educação literária”, realizada pela acadêmica Bárbara Sampaio Eidelvein, sob orientação da Profa. Dra. Marília Forgearini Nunes. Trata-se de pesquisa de Trabalho de Curso (TC) vinculado à Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul .

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para a pesquisa, e que mesmo assim desistindo poderá usufruir dos resultados dela.

Esta pesquisa se propõe como questionamento “Como são escolhidos os livros de literatura infantil presentes nas salas de aula de Educação Infantil em escolas do município de Porto Alegre e da Região Metropolitana”. O objetivo geral é compreender como são feitas as escolhas e de que maneira elas promovem a educação literária na etapa da Educação Infantil, para isso, busca-se identificar quais os critérios de escolha e como se relacionam com a leitura de literatura na referida etapa da Educação Básica.

Com o aceite ao convite você responderá a um questionário com perguntas estruturadas apresentadas neste formulário online. O formulário não coletará dados pessoais dos participantes.

Ressalta-se que a pesquisa, da forma como foi pensada, não pretende resultar em riscos para os sujeitos, mas, se houver qualquer tipo de constrangimento e desconforto, o participante poderá entrar em contato com as pesquisadoras para fazer questionamentos e receber a informação necessária e interromper o procedimento de modo respeitoso, seja momentaneamente ou desistir de participar da pesquisa.

Os benefícios relacionados com a sua participação serão tornar presente o tema da educação literária e os critérios utilizados na seleção da literatura pelos professores e possa-se refletir sobre os mesmos pensando em melhores estratégias para essa seleção refletindo no desenvolvimento de uma educação literária. Entendendo assim a importância da formação e seus reflexos na escolha da literatura infantil para o trabalho docente.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação.

Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos. Porém, informa-se sobre as limitações das pesquisadoras para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação dos dados armazenados de forma *online*.

A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal.

Não está previsto indenização por sua participação, mas se você sofrer qualquer dano resultante da sua participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito a assistência integral e gratuita, pelo tempo que for necessário, e também o direito de buscar indenização. Ao assinar este termo de consentimento, você não abrirá mão de nenhum direito legal, incluindo o direito de pedir indenização por danos e assistência completa por lesões resultantes de sua participação neste estudo conforme preconiza a Resolução 466/12, item IV.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações do projeto, se você aceitar participar deste estudo, confirme o consentimento de participação no formulário.

A qualquer momento, você poderá entrar em contato com o pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação.

Esta pesquisa está vinculada à pesquisa maior "Educação literária, currículo literário: experiências, interações e sentidos" (Registro CAAE: 61565422.7.0000.5347) avaliada pelo CEP-UFRGS, órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar – emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito da instituição.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações do projeto, se você aceitar participar deste estudo, confirme o consentimento de participação no formulário.

A qualquer momento, você poderá entrar em contato com o pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação.

Esta pesquisa está vinculada à pesquisa maior "Educação literária, currículo literário: experiências, interações e sentidos" (Registro CAAE: 61565422.7.0000.5347) avaliada pelo CEP-UFRGS, órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar – emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito da instituição.

Pesquisadora Bárbara Sampaio Eidelvein

E-mail: barbaraeidelvein@gmail.com

Orientadora Profa. Dra. Marília Forgearini Nunes

E-mail: mariliaforginunes@gmail.com

Endereço: Faculdade de Educação – UFRGS

Av. Paulo Gama. s/n Prédio 12201 - Sala 819 - (51)3308 - 4154

90045-900 Porto Alegre RS

1. Você aceita participar da pesquisa? *

Sim

Não

Próxima

Página 1 de 5

Limpar formulário

Local de atuação

2. Você atua em Porto Alegre ou na Grande Porto Alegre? *

Sim

Não

As perguntas a seguir tem por objetivo traçar um perfil de quem responder a este questionário e, principalmente, identificar modos de compreender como as escolhas literárias para turmas de Educação Infantil são realizadas.

2. Em que cidade(s) você atua? *

- Porto Alegre.
- Alvorada.
- Cachoeirinha.
- Campo Bom.
- Canoas.
- Estância Velha.
- Esteio.
- Gravataí.
- Guaíba.
- Novo Hamburgo.
- São Leopoldo.
- Sapiranga.
- Sapucaia do Sul.
- Viamão.

3. Qual seu gênero? *

- Feminino.
- Masculino.
- Prefiro não comentar.
- Outro: _____

4. Você trabalha como professor(a) há quanto tempo? *

- Menos de 2 anos.
- De 2 a 5 anos.
- De 6 a 10 anos.
- De 11 a 15 anos.
- 16 a 20 anos.
- Mais de 20 anos.
- Outro: _____

5. Qual sua formação? *

- Magistério.
- Graduação em Pedagogia incompleto.
- Graduação em Pedagogia completo.
- Graduação (outro curso - especificar qual na opção: outros).
- Pós-graduação incompleta.
- Pós-graduação completa.
- Mestrado incompleto.
- Mestrado completo.
- Doutorado incompleto.
- Doutorado completo.
- Pós-doutorado incompleto.
- Pós- doutorado completo.
- Outro: _____

6. Qual a idade das crianças de sua turma? *

0 - 1 ano.

1 - 2 anos.

2 - 3 anos.

3 - 4 anos.

4 - 5 anos.

5 - 6 anos.

Outro: _____

7. Você atua em qual(is) rede(s)? *

Particular.

Municipal.

Estadual.

Federal.

Outro: _____

8. Em seu curso de graduação, você teve disciplinas que abordassem especificamente a leitura de literatura infantil? *

Sim.

Não.

Outro: _____

9. Se sim, quais e como elas auxiliaram (ou não) sua formação?

Sua resposta

10. Indique no mínimo um e no máximo três títulos de livros utilizados por você *
na sua sala de aula em 2022.

Sua resposta

11. Você costuma participar de formações continuadas que falem sobre a *
literatura infantil ?

Sim

Não

Outro: _____

12. Indique o título da formação e/ou o responsável por ela (Editora, Universidade, Blog, Professora,...)

Sua resposta

13. Quanto cada sujeito possui participação na escolha dos livros que você utiliza em sala com as crianças?

	Não participa.	Participa pouco.	Participa.	Participa muito.	Sempre participa.
Você.	<input type="radio"/>				
Outros professores da mesma etapa.	<input type="radio"/>				
Outros professores da escola.	<input type="radio"/>				
Coordenação Pedagógica.	<input type="radio"/>				
Direção da escola.	<input type="radio"/>				
Pais.	<input type="radio"/>				
Alunos.	<input type="radio"/>				

14. Caso a escola tenha influencia nessa escolha, descreva como:

Sua resposta _____

15. Caso os pais tenham influência, descreva como:

Sua resposta _____

16. Os livros são escolhidos:

	Nunca.	Raramente.	Às vezes.	Muitas vezes.	Sempre.
Para atender ao projeto criado pelas crianças.	<input type="radio"/>				
Para atender a requisitos da coordenação/direção	<input type="radio"/>				
Para atender a requisitos dos pais.	<input type="radio"/>				
Com temas para resolver conflitos dentro de sala de aula.	<input type="radio"/>				

17. Você:

	Nunca.	Raramente.	Às vezes.	Muitas vezes.	Sempre.
Realiza atividades após a leitura dos livros.	<input type="radio"/>				
Inclui em suas aulas momentos de leitura deleite para as crianças?	<input type="radio"/>				
Seleciona os livros para trabalhar com algum projeto/tema a ser desenvolvido?	<input type="radio"/>				

18. Os livros são escolhidos com qual objetivo? Selecione três na ordem de 1 a 3, do objetivo principal, mais importante até o objetivo terciário, menos importante.

	Objetivo principal	Objetivo secundário	Objetivo terciário
Leitura deleite.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Um projeto a ser desenvolvido.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Um projeto criado pelas crianças.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atender a requisitos da coordenação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atender a requisitos dos pais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Resolver conflitos de sala de aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

19. Para selecionar os livros você costuma usar algum critério? *

Sim.

Não.

Outro: _____

20. É um critério de escolha dos livros:

	Nunca.	Raramente.	Às vezes.	Muitas vezes.	Sempre.
Meu apego pessoal ao livro.	<input type="radio"/>				
O tema do projeto a ser trabalhado em aula.	<input type="radio"/>				
Os objetivos pedagógicos pré-estabelecidos.	<input type="radio"/>				
O autor.	<input type="radio"/>				
As ilustrações.	<input type="radio"/>				
A quantidade de páginas, a extensão do texto escrito.	<input type="radio"/>				
A faixa etária recomendada do livro.	<input type="radio"/>				
A editora.	<input type="radio"/>				
Referência de algum colega.	<input type="radio"/>				

21. Quais critérios são essenciais, na sua opinião, para escolher um livro para ler com leitores da Educação Infantil? Selecione três na ordem de 1 a 3, do critério principal, mais importante até o critério terciário, menos importante.

	Critério principal	Critério secundário	Critério terciário
Gosto pessoal.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema do projeto a ser trabalhado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Objetivo pedagógico pré-estabelecido.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Autor.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ilustrações.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tamanho do livro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Referência de algum colega.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Referência na mídia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

22. Você costuma ler os livros antes de levá-los para serem lidos para as crianças?

- Não.
- Sim, uma vez.
- Sim, mais de uma vez.
- Outro: _____

23. Quantas vezes, geralmente, os livros aparecem semanalmente no trabalho pedagógico desenvolvido para as crianças?

- Não costumam aparecer semanalmente.
- 1 vez.
- 2 vezes.
- 3 vezes.
- 4 vezes.
- 5 vezes.
- Outro: _____

Confirmação de aceite de envio do formulário e participação na pesquisa.

Você aceita enviar este formulário e compartilhar suas respostas com as pesquisadoras? *

- Sim
- Não

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C. S. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1059-1083, out. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300020&lng=en&nrm=isso>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- BRASIL. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm#:~:text=Art.%20%C2%BA%20Considera%2Dse%20crian%C3%A7a,e%20dezoito%20anos%20de%20idade>. Acesso em: 25 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.
- BASE Nacional Comum Curricular. **Literatura infantil: reflexões e práticas**. s/d. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/203-literatura-infantil-reflexoes-e-praticas> Acesso em 06 Mar. 2023.
- CAREGNATO, R.C.A; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, Out-Dez; p. 679-684. 2006 .
- CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. "**Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro**". 2022. Disponível em: https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2022/05/apresentacao_imprensa_Final.pdf. Acesso em: 24 mar. 2023.
- COLOMER, T. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Global, São Paulo. 1. ed.336 p. 2017.
- DALLA-BONA, E. M. FONSECA, J. T. Análise de obras da literatura infantil como estratégia de formação do pedagogo/professor: saber ler, saber escolher. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 39-56, nov./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/JprRWdXCXQC6LMxf6cJhGhr/?lang=pt>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.
- FRIEDMANN, A. Infâncias das crianças no século XXI. In: ____ **A vez e a voz das crianças: Escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. São Paulo: Panda books, 2020. 200p.
- GERHARDT, T.E.et al. Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- NUNES, M. F;GELLER, J. W. Educação literária no Instagram: mapeamento de perfis, páginas e conteúdos compartilhados. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 32, n. 1, p.1-16. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/64179>. Acesso em: 9 Mar. 2023.
- HORN, M.D.G. S. **Brincar e Interagir nos Espaços da Escola Infantil**. Penso editora, Porto Alegre, 2017. 111p.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil: 5a edição**. [S. l.]: IPL, 2020. 153 slides, color. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/> . Acesso em: 8 abr. 2022
- KAERCHER, G. E.; CRAIDY, C. M. **Educação Infantil: pra que te quero?** Artmed, Porto Alegre, 2007. 164p.

KAERCHER, G. E. P. S.. E por falar em leitura... In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva (Orgs.). **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 68-87.

KIRCHOF, E. R. R; BONIN, I. T. Literatura infantil e pedagogia: tendências e enfoques na produção acadêmica contemporânea. **Revista Pro-posições** V. 27, N. 2 (80), maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/yrnrPjhQT4GN79wRyQyTQLf/?lang=pt> . Acesso em 25 mar. 2023.

LEITE, A.C.A. Escutemos as crianças/ Ana Claudia Arruda Leite, 2019. 1 vídeo (49 min). **Publicado pelo canal Café Filosófico CPFL**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1fDN6Zy-r2Q>. Acesso em: 23 agosto 2021.

MARTINS, G. de A., THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2a Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

MICARELLO, H.; BAPTISTA, M. C. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 169-186, nov./dez. 2018

NOVA ESCOLA. Nova Escola | Emilia Ferreiro | Dúvida sobre a idade certa para alfabetizar. YouTube, 7 jun. 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=c_loNNoXIMk.

NUNES, M. F; MARTINI, J. S. O livro e a sua mediação na infância. **Revista signo**. Santa Cruz do Sul, RS. Vol. 43, n. 78, p. 24-31. 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/187919>. Acesso em: 24 mar. 2023.

PNBE na escola : literatura fora da caixa / Ministério da Educação ; elaborada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

SALDANHA, D. M. L. L.; AMARILHA, M. O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 151-167, nov./dez. 2018

SANTOS, G.D. **A pedagogização da literatura infantil**. UFRGS, Porto Alegre. 2016.

SILVEIRA, D.T; CÓRDOVA, F.P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **[Site da Sociedade Brasileira de Pediatria]**. Dica de leitura para reunir argumentos para além do que diz as DCNEIS e a BNCC: O MOMENTO da leitura é um momento de conexão máxima entre a criança e o cuidador. [S. l., 2017]. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/campanhas/receite-um-livro/o-momento-da-leitura-e-um-momento-de-conexao-maxima-entre-a-crianca-e-o-cuidador-diz-ricardo-halpern/>. Acesso em: 25 mar. 2023.